

**SÃO JOSÉ CONCLUI  
NOVA LEI ORGÂNICA**

EDITORA ATO - ANO IX - Nº 88  
ABRIL DE 1990 - CRS 63.007  
VALE DO PARAIBA - MOGI DAS CRUZES

**oto**

**SUZANO - 42 ANOS**

**A CIDADE  
EM OBRAS**

O PREFEITO  
ESTEVAM GALVÃO  
DE OLIVEIRA



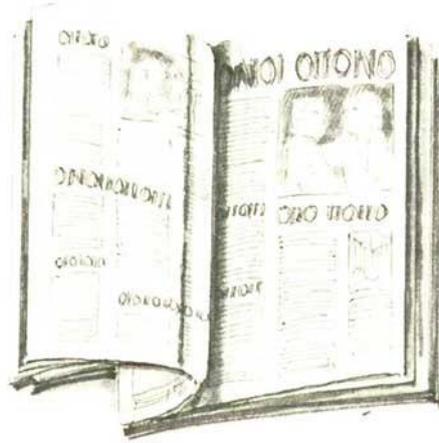
# PROPAGANDA

REVISTA



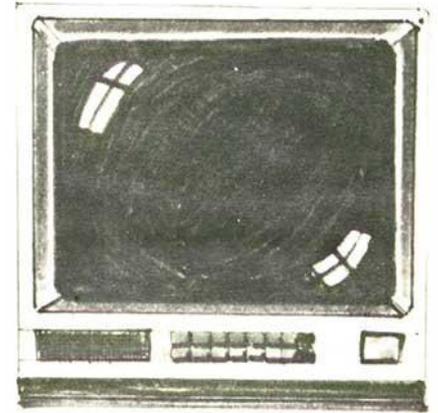
**ATINGE**  
**SEU PÚBLICO**

JORNAL



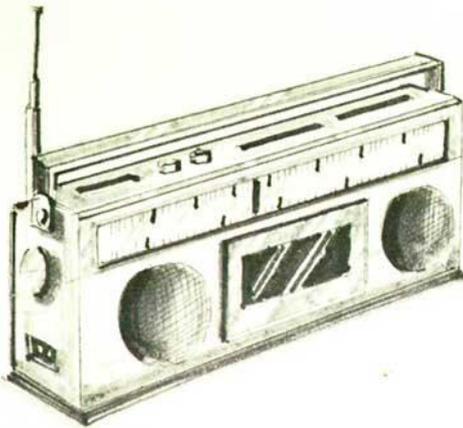
**INFORMA**  
**SEU SEGMENTO**

T.V.



**PROJETA**  
**SUA IMAGEM**

RÁDIO



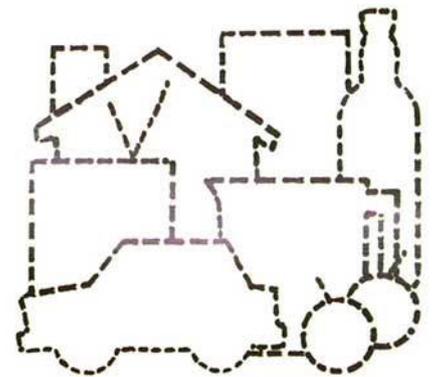
**PROPAGA**  
**SUA MENSAGEM**

AGÊNCIA DE PROPAGANDA



**PLANEJA**  
**SUA COMUNICAÇÃO**

PROPAGANDA



**VENDE**  
**SEU PRODUTO**

**PROPAGANDA**  
**A ALMA DO SEU NEGÓCIO**

# ABERTURA

**A** desolada imagem da Garagem Municipal de Suzano, mais parecida a de um ferrovelho, levada ao ar no fechamento de uma edição do Jornal Nacional, da Globo, no início do ano passado, por certo vai ficar na memória de muita gente. Naquela época, quando praticamente todo o país trocava de administração, era evidente o encerramento de uma geração de prefeitos do PMDB, recém saída da oposição e que pouca coisa de útil conseguiu em seis anos de mandato. Em Suzano, a entrada do prefeito Estevam Galvão de Oliveira, que já havia exercido o mandato uma vez, era festejada na cidade como a retomada dos trilhos do desenvolvimento. Pouco mais de um ano depois, quando o município comemora o 42º aniversário de sua emancipação de Mogi das Cruzes, a população pode comemorar, de fato, um leque de obras em vários setores, como saúde, educação e saneamento básico. O retrato de uma cidade que emergiu de máquinas e equipamentos aos pedaços, deixados pela administração anterior, para uma outra em tempo de obras, com a presença de Estevam Galvão à frente do Executivo, compõe a reportagem de capa desta edição.



Por outro lado, a conclusão da nova Lei Orgânica dos municípios levanta a ponta de uma discussão antiga: qual é realmente a competência de uma Câmara Municipal? Em Mogi das Cruzes, por exemplo, mesmo alertado pelo parecer de juristas, o Legislativo aprovou e fez constar na Constituinte Municipal uma isenção no recolhimento do ISS pela empresa de ônibus Eroles, o que representa um rombo de Cr\$ 3 milhões mensais no orçamento. Para evitar deslizos como este, o prefeito de São José dos Campos, Joaquim Bevilacqua, montou um quadro mágico com a presença de dois especialistas em Direito Constitucional para assessorarem o relator Ahed Said Amin e sob supervisão do secretário de Governo, Eduardo Moura. Esse esquema conseguiu lapidar a Lei Orgânica, mesmo que a tenha conduzido ao trivial. O policiamento serviu para, entre outras coisas, derrubar a emenda do vereador João Bosco da Silva (PC do B) que criaria uma Comissão das Nações Indígenas em uma cidade que não possui índios. No geral, nem a nova Lei Orgânica de Mogi das Cruzes, tampouco a de São José dos Campos, trazem idéias que possam facilitar a administração dos municípios. Pior que isso: não conseguiram atrair a participação popular e ainda fecharam as portas para uma eventual atuação no futuro.

# LEIA

*O prefeito mogiano Waldemar Costa Filho proibiu a apresentação da peça Confidências de um Erpermatozóide. Careca por não concordar com o seu título e, mais uma vez, ganhou destaque na imprensa paulista. Páginas 6 e 7*

**PAINEL**

**SOCIAL**

*Com a posse do superministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, São José dos Campos passou a ter a sua parcela de participação no governo Collor. Em seu primeiro discurso, destacou a importância da desestatização. Páginas 30 a 32*



*A Câmara de São José quase transforma a Lei Orgânica em um samba do crioulo doido e provoca a intervenção da Prefeitura, que não evitou um texto trivial. Páginas 34 a 38*



*A preservação do patrimônio histórico mogiano ganha um novo aliado com a exploração comercial dos imóveis por empresas particulares, como o Chamburg. Páginas 15 e 16*

<b>E</b>	CARTAS . . . . . 4	OPINIÃO . . . . . 42	SOCIAL . . . . . 30 a 32
	CIDADES . . . . . 34 a 38	PAINEL . . . . . 6 e 7	TRANSPORTES . . . . . 40 e 41
	GENTE . . . . . 33	PANORAMA . . . . . 17 a 28	URBANISMO . . . . . 15 e 16

FOTO DE CAPA: LAILSON SANTOS



## SÃO JOSÉ

Oportuna a matéria "Águia na Cabeça" (ATO nº 82) sobre o São José. Pesando esporte, administração do clube e política, ATO provou que futebol não é um tema restrito a escalação de jogadores, contusões e fofocas de vestiário, muito comum no jornalismo esportivo local. Parabéns.

**Pedro Madureira**  
São José dos Campos

Eficiente a reportagem "Águia na Cabeça". Mostrou, principalmente, que o esporte continua sendo "trampolim" para a política, quando revelou os planos do PMDB para "levantar" o São José e colocou as aspirações de Pedro Yves de ser prefeito. Até quando?

**Antônio José de Lima**  
São José dos Campos

A meu ver, dois problemas na reportagem "Águia na Cabeça": o Taubaté aparece apenas em segundo plano, como se o futebol do Vale do Paraíba fosse apenas o São José, que inclusive não atravessa fase das melhores, e a falta de emoção, em um esporte tão apaixonante.

**Valdir Pereira Filho**  
Taubaté

## EDUCAÇÃO

Irônica a reportagem sobre Educação, que cita a Escola Livre Opção (Elo), fundada por pais de alunos para fugir das "altas" das mensalidades escolares. Bastou iniciar o ano letivo, a própria Elo elevou as suas mensalidades e recebeu protestos dos pais. Vivendo e aprendendo.

**Sílvia Guimarães**  
São José dos Campos

## CODIVAP



Quero esclarecer que nunca foi instalada Comissão Especial de Inquérito (CeI) contra minha pessoa ou ato de minha administração, como chegou a ser dito na reportagem "A Hora da Verdade" (ATO nº 81). No mais, quero cumprimentar a revista pela posição de esperar do Codicap, que está sob a minha

presidência, melhores rumos a partir de seu 20º aniversário.

**Arthur Ballerini**  
Prefeito de Lorena

## ERRO MÉDICO

Num país como o nosso, onde as leis têm um valor no papel e outro na ação dos indivíduos, é importante a união de pessoas para a defesa própria, como o caso daquelas que fundaram o SOS Erro Médico. Mesmo que não seja o ideal fazer justiça com as próprias mãos, parece que esta é a única fórmula de repararmos determinadas negligências de profissionais da Medicina. Parabéns.

**Eliete Guari Lopes**  
Mogi das Cruzes

Muito boa a matéria sobre o caso do menino Renato, na última edição de ATO. Serve para alertar sobre os perigos que enfrentamos ao entrar num hospital para uma simples cirurgia.

**Pedro Marques Moraes**  
Suzano

Cartas para ATO,  
av. Dr. João Guilhermino, 429  
10º andar - conjunto 101  
São José dos Campos - Cep 12200.  
rua Cap. Manoel Caetano, 203  
Mogi das Cruzes - Cep 08710.

# ato

**Diretores:** Márcio L. M. de Paula  
Ernani Bicudo de Paula

**Diretor Comercial:** Antonio Carlos U. Andari  
**Diretor Jurídico:** Ademir R. Vendramini

## REVISTA ATO

### DIRETOR DE REDAÇÃO

Márcio L. M. de Paula

**Editores:** Hélcio José da Costa Jr., Alberto Villas e Dirceu Roque de Sousa.

**Colaboradores:** Solange Rodrigues Nunes, Célia Paccini, Antônio Marmo, Chico Pereira, Flávio Nery e Ricardo Júlio (São José dos Campos); Luiz Eduardo Grunewald e Pedro Orlando Abib (Jacareí); Márcia Silva, Rafael Masgrau, Jaqueline Ribeiro de Andrade Sousa, Silene da Cunha Pinto e Edson Maia Rodrigues Pires (Mogi das Cruzes); Márcio Trindade e Fernando Yamasaki (Suzano); Carlos Chagas (Brasília); Francisco Augusti, João Pires, José Fernando Lefcadito Alvares, Leonor Amaranante, Luciano Dias Pires Filho, Luiz Fernando Emediato, Rubens Edwald Filho, Sérgio Vaz, Vital Bataglia, Fernando Leal, Federico Mengozzi e Jotabê Medeiros (São Paulo).

**Fotografia:** Lailson Santos e Adenir Brito.

### DIRETOR COMERCIAL

Antonio Carlos Urbano Andari

### Publicidade

**Gerente:** Mônica Lemes Padovani

**Contatos:** Sandra Regina Pissato, Ana Di Rienzo, Evani Santo e Laura Moreira.

**Representantes:** FT Representação e Publicidade Ltda. Tels. 256-1195 e 259-8738 (São Paulo)

FF Work Ltda. Tels. 242-1843 e 252-7119 (Rio de Janeiro); 223-2745 (Brasília)

### Assinaturas

**Gerente:** Marina Aranha Magalhães Alcoba

**Circulação:** Walter Pereira Jr.

Não aceitamos matérias pagas. ATO é uma publicação mensal da REVISTA ATO, Editora e Publicidade Ltda. Sede - Mogi das Cruzes: rua Capitão Manoel Caetano, 203 - telefones (011) 460-2066 - Cep 08710. Sucursal - São José dos Campos: av. Dr. João Guilhermino, 429 - 10º andar - sala 101 - telefone (0123) 22-4703 e 22-5518 - Cep 12200. ATO é distribuída por mala direta e vendida em banca, circulando no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi das Cruzes e região. Composição: Revista ATO. Fotolito: Força. Impressão: DCI - Indústria Gráfica e Editora S/A.

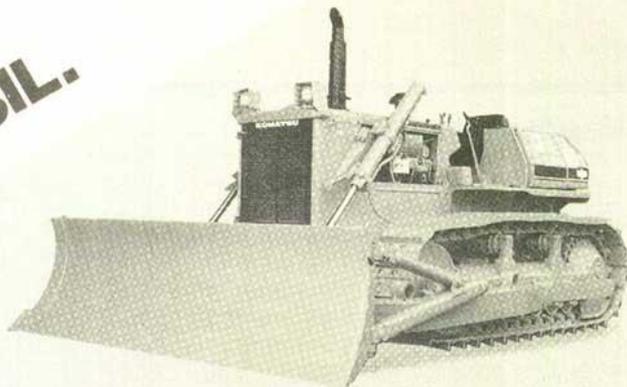
**SERVIÇO DE ATENDIMENTO**  
AO ASSINANTE: TEL. (011) 468-1391



A revista ATO é impressa em papel couché fabricado pela

**COMPANHIA SUZANO**  
DE PAPEL E CELULOSE

UM NOVO NOME  
A TRABALHO DA COMUNIDADE:  
**KOMATSU DRESSER BRASIL.**



A Komatsu Dresser é o resultado da união efetuada em 1988 entre dois líderes do ramo de equipamentos rodoviários: Komatsu e Dresser. Com sede nos Estados Unidos, a Komatsu Dresser posiciona-se hoje entre os mais destacados fabricantes de equipamentos pesados, com produtos destinados aos diversos setores da economia mundial. Em nosso País, esta soma de forças, caracterizada por excelentes programas de pesquisa e desenvolvimento, passa a denominar-se Komatsu Dresser Brasil, e coloca à disposição de seus usuários a sua linha de produtos, composta de tratores de esteiras, motoniveladoras, escavadeiras hidráulicas, guindastes e caminhões fora-de-estrada, além de grande variedade de peças fundidas em nossas instalações fabris localizadas no Estado de São Paulo. Como consequência desta união, a nossa Rede Nacional de Distribuidores passa a prestar uma das mais ágeis e eficientes estruturas de assistência técnica do setor, dispondo de engenheiros, técnicos e mecânicos, treinados e capacitados para oferecerem serviços compatíveis com a alta qualidade dos produtos fabricados pela Komatsu Dresser Brasil. Além disso, os nossos Distribuidores oferecem oficinas dotadas de instrumental apropriado, ampla frota de veículos para atendimento, disponibilidade de peças genuínas para reposição, programas de suporte ao produto e planos especiais para aquisição de equipamentos.

Nossas metas prioritárias incluem a expansão do suporte aos usuários e a constante melhoria de qualidade dos nossos produtos, através da incorporação de diferenciada tecnologia japonesa ao espírito inovador norte-americano. Nossa produção integrada, a partir da fabricação interna de peças fundidas até a montagem final do produto, tem por objetivo maior assegurar a qualidade em cada etapa do processo produtivo. A Komatsu Dresser Brasil visa, ainda, uma agressiva política de comercialização junto ao mercado externo, não se limitando à exportação de máquinas completas, mas também à de peças fundidas. Nós, da Komatsu Dresser Brasil, nos preocupamos em criar e produzir tecnologia para atender às suas necessidades e o convidamos para que juntos, com dedicação e imaginação, possamos construir comunidades com melhores condições de vida. Esta é a Komatsu Dresser Brasil. Um novo nome a trabalho da comunidade.

**Komatsu Dresser**  
Brasil

*Desenvolvimento em tudo que faz.*

## Negócio da China

A Tectran, subsidiária da Avibrás Aeroespacial, anunciou no final de março um "negócio da China": a produção e o lançamento do Locotrator, veículo usado no transporte de cargas pesadas lançado em 1985, no mercado internacional, a partir de uma fábrica na província de Guandong, zona de livre comércio e exportação da República Popular da China, através da criação da Norintec, "joint venture" com a China North Industrial Corporation (Norinco), uma das maiores estatais chinesas. O primeiro protótipo do Locotrator binacional estará pronto em setembro e será lançado em março de 1991.

Em princípio, a fábrica de Guandong produzirá dez unidades mensais destinadas ao mercado chinês. O principal espaço em vista é, no entanto, o mercado americano, com opção também pela Índia e Paquistão. Cada Locotrator chegará ao mercado internacional custando entre US\$ 120 e 180 milhões, preço considerado pelo diretor de Projetos Especiais da Tectran, Sancho Morita, como competitivo.

A união entre a Tectran e a Norinco aconteceu pela retração do mercado de armamentos, problema enfrentado pelos dois grupos. A Norinco produz armamentos, produtos químicos e eletrodomésticos, e procura parceiros para expandir-se no mercado civil. Encontrou a Avibrás com a mesma intenção. É a segunda associação da Avibrás com empresas chinesas. Em fevereiro de 1989, a Avibrás associou-se a China Great Wall Industry Corporation na criação da Internacional Satellite Communication (Inscm).

## Barril de pólvora

Antes mesmo de tomar posse no Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Antônio Donizetti Ferreira, o Toninho, já mandou um recado duro para os patrões de sua base sindical: se houver demissões em massa pelas mudanças econômicas, os demitidos ocuparão as fábricas e forçarão que as empresas adotem um esquema de estabilidade temporária. A ameaça foi feita em reunião entre o Departamento Metalúrgico da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Mais que um fato de momento, a afirmação serve como linha base para a atuação da Convergência Socialista (tendência trotskysta minoritária no PT) à frente de sua principal base no Estado.



Locotrator: em um ano, lançamento no exterior

Em plena campanha salarial, a ocupação de fábricas passa a ser a principal forma de "argumentação" e não um último recurso. A ocupação é a prática preferida da Convergência, lançada pela primeira vez no Vale do Paraíba em 1985, durante a greve de abril, na General Motors. E repetida, no ano passado, na Philips-Ibrape e Bundy Tubing do Brasil – onde a ação da Convergência só foi superada, em estupidez, pela agressão da Polícia Militar a grevistas, jornalistas e cidadãos. Para o ex-presidente do Sindicato, José Luiz Gonçalves, da tendência Articulação, a Convergência poderá desestruturar a base sindical se insistir nessa forma de ação.

## Choque rural

Uma semana após a edição das medidas econômicas do governo, os produtores rurais e pecuaristas do Vale do Paraíba ficaram de "orelhas em pé". O plano de estabilização econômica chegou junto com o início da colheita da safra de arroz deste ano, estimada em 78 mil toneladas, que vai de abril a maio. Com os cruzados presos no Banco Central, os rizicultores ficaram sem dinheiro para custear as despesas da colheita. Reunidos no dia 19 de março em Taubaté, os produtores concluíram que se o governo não liberasse recursos, a colheita seria prejudicada.



Toninho: invadir fábricas para negociar salários

Para evitar uma quebra na produção de leite e, conseqüentemente, um estrangulamento do mercado, as cooperativas de laticínios da região resolveram socorrer os pecuaristas. A Cooperativa de São José dos Campos (Cooper) tratou de formar caixa e adiantar o pagamento de seus três mil sócios, que produzem diariamente 117 mil litros de leite. A Cooper facilitou também as compras em seu supermercado e passou a fornecer combustível ao associado. Dessa forma, a Cooperativa evitou a quebra na produção e permitiu ao pecuarista honrar seus compromissos mais urgentes e continuar produzindo.

## Incentivos legais

Promulgada no início do mês, a Lei Orgânica mogiana contemplou a população com 223 artigos, recheados de avanços, alguns retrocessos e até estímulos quase que promocionais. Um dos pontos positivos na Lei dá conta de que o Executivo deve prever no plano orçamentário recursos que garantam a execução dos serviços em cada setor, desde a educação, saúde, habitação até o esporte. Assim, a Câmara tem a chance de, a partir de agora, discutir com o Executivo os percentuais que ele destina a cada área no projeto de lei orçamentária. Além do Legislativo, a população também ganhou maior poder de fogo para argumentar e discutir questões da cidade, com a criação e regulamentação de conselhos como os de transportes e educação.

Um dos recuos porém fica com o artigo que isenta a Empresa de Transportes e Turismo Eroles do Imposto Sobre Serviço, o ISS. Mesmo com pareceres de quatro juristas, alertando que uma Lei Orgânica não é oportuna para tratar de isenções de impostos – o ideal seria uma lei específica para o assunto –, somente os vereadores Sônia Sampaio (PT) e Luiz Carlos Gondim (sem partido) votaram contra. Com isto, o município deixa de arrecadar um valor que, no mês passado, era estimado em Cr\$ 3 milhões. Por outro lado, os municípios também foram contemplados com alguns incentivos. Por emenda do vereador Olímpio Ossamu Tomyama (PDS), um artigo estimula os mogianos a doarem seus órgãos em troca de concessões como sepultura em caráter gratuito e perpétuo e desconto de 20% em todos os serviços prestados pelas funerárias. Aos descendentes ou ao cônjuge será dada preferência no plano habitacional do município e os filhos do doador terão prioridade em caso de disputa de vagas, nas escolas municipais.

## Terrenos limpos

Com um empurrãozinho da Prefeitura, os menores da Associação Mogicruzense para Defesa do Menor (Amdem), terão além do trabalho na pequena fábrica de vassouras e na marcenaria outra fonte de renda: a limpeza de terrenos e calçadas. Tudo porque o Executivo resolveu publicar uma lei dispondo sobre o relaxo de certos proprietários, quanto a conservação de seus imóveis. De agora em diante, quem não quiser ser multado por descuidar de seu imóvel, tem a opção de requerer os serviços de limpeza e capinagem do Amdem. Os menores farão todo serviço e por ele cobrarão uma taxa de Cz\$ 50,00 por metro quadrado de limpeza. Metade deste valor fica com os meninos e a outra metade vai para o cofre da Amdem, que sustenta, à custa de contribuições, mais de 100 crianças, com três refeições ao dia, assistência médico-odontológica e educação profissionalizante, além de controlar as notas escolares dos meninos, cujo desempenho nunca pode ser inferior a regular, condição para garantir permanência na associação.

## Olha o trem!

Quinze anos após serem desativados pela Rede Ferroviária Federal, os trens de passageiros vão voltar a circular entre o Vale do Paraíba e o sul de Minas, no trecho entre as cidades de Cruzeiro e São Lourenço. O retorno do trem à estrada de ferro da antiga Rede de Viação Sul Mineira foi possível graças a um acordo firmado entre a Rede Ferroviária Federal e a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF). A Associação, em conjunto com os municípios cortados pela estrada de ferro, vai operar uma linha turística, nos fins de semana, com uma litorina – automotriz movida a diesel – com capacidade para 60 pessoas e que fará o percurso de 90 quilômetros entre as duas cidades em duas horas.

No dia 11 de março, a Rede promoveu uma viagem experimental para marcar o retorno do trem de passageiro entre as duas cidades. Duas locomotivas puxando seis vagões que levaram 250 pessoas saiu de Cruzeiro às 10 horas e chegou a São Lourenço cinco horas depois, com rápidas paradas nas cidades cortadas pela estrada, que festejaram a volta do velho trem. A viagem pela estrada de ferro proporciona belíssimos panoramas da Serra da Mantiqueira e do Vale do Paraíba, além de a estrada passar por um túnel de 970 metros – a principal obra de arte da estrada – inaugurado em

1884 por D. Pedro II e que foi um dos principais palcos de batalha da Revolução Constitucionalista de 1932.

## “Xerox” soviético

Surpresa na Asian Aerospace, a tradicional feira aeroespacial realizada em Singapura: a indústria aeronáutica soviética anunciou o lançamento do Ilyushin-X, um avião pressurizado de 19 lugares, duas turbinas com hélices propulsoras colocadas na parte traseira do avião, cauda em T e versões executivas. Para os executivos da Embraer, não restou dúvida: o Ilyushin-X aproveita as concepções do CBA-123, que vem sendo desenvolvido em associação da Embraer com a Fábrica Argentina de Material Aeroespacial (Fama), embora não se possa acusar uma cópia.

O CBA-123, ora, pela primeira vez, na última semana de junho, após um atraso causado pela dificuldade da indústria ar-



CBA-123: técnica da Embraer aproveitada por soviéticos

gentina em produzir satisfatoriamente sua parte no avião. Essa dificuldade fez com que a participação da Fama fosse reduzida, em princípio, de 33% para 20% do projeto. No final do ano, a Embraer fez estudos para produção do CBA-123 sozinha.

## História de criança

Os escritores Sue Ly Nikolay e Nelson Albissú são os autores de um projeto que se concretiza neste mês. É o projeto Leitura, que começou em outubro do ano passado, quando mais de nove mil crianças, da 1ª a 8ª séries, de oito municípios da região, enviaram suas histórias à Editora Dublin. Supervisionada pela professora Marlene Alabarce Mayer, uma equipe de pedagogas selecionou 90 histórias, que acabaram de ser publicadas no livro “Histórias de Crianças Contadas por Crianças”, com mais de dez mil exemplares. O lançamento deste livro será no Ginásio de Esportes da Universida-

de Braz Cubas, no Encontro Nacional de Literatura Infante-Juvenil – Homens feitos de Livros, entre os dias 23 e 28.

O encontro pretende envolver no mesmo espaço a criança, o jovem estudante, os livros, seus autores, ilustradores e editores, que trarão uma amostra do grande mercado editorial brasileiro dirigido às crianças e adolescentes. Num ambiente com bandas escolares, contadores de histórias, palhaços, mágicos e apresentação de grandes autores da literatura infantil, as crianças serão incentivadas a desenvolver o hábito da leitura, o debate de idéias e, principalmente, a criatividade.

## Defensores da moral

O prefeito Waldemar Costa Filho, de Mogi das Cruzes, foi alvo de fartas e sérias críticas no mês passado, quando proibiu a apresentação de uma peça no teatro municipal Paschoal Carlos Magno, só porque não teria gostado do nome do espetáculo: Confidências de um Espermatóide Careca. Ao produtor e ator da peça, Vicentini Gomes – que pelo prejuízo de Cz\$ 20 mil não devolveu o dinheiro dos 105 ingressos já vendidos – foi explicado que o prefeito não havia prestado atenção ao título da peça, quando assinou o despacho autorizando a apresentação. Mas, ao que tudo indica, o papel de censor encenado pelo prefeito teve forte influência do vereador Ivan Siqueira (PDS) que chega a negar sua participação na história, mas confessa-se um “defensor da moral e dos bons costumes”.

Dizendo que, no posto de “representante do povo, tem a obrigação de defender os interesses dos púdcos, dos cristãos e da família”, o vereador afirma que o teatro foi criado para promover a cultura. “Aquilo não é cultura”, dispara Ivan, sem mesmo saber que a peça conta de forma humorada a história do Brasil desde a década de 40. “Que colocassem outro nome”, critica. Em outra investida, Ivan escreveu para a rede Globo, criticando o personagem Bafo-de-Bode da novela Tietá, interpretado pelo ator Benvindo Siqueira. O personagem estaria, na opinião do vereador, incentivando as pessoas ao vício quando, diante de uma derrota, se entregava à bebida. Desta vez, o vereador, surpreendentemente, recebeu resposta da emissora explicando que uma cena ficcional de alcoolismo não induzia alguém a beber, assim como uma de violência não induzia ao crime. Mesmo depois disto, o vereador revela ter observado uma pequena mudança no comportamento do personagem. ●

# Uma nova fachada

*O prefeito Estevam Galvão de Oliveira inaugura um modelo austero de administrar e recoloca Suzano em desenvolvimento*

**A**o completar 42 anos de emancipação política-administrativa, Suzano tem sua administração marcada por uma série de transformações que a colocam como uma das cidades que maior grau de crescimento apresenta em toda a região.

Com austeridade, seriedade, determinação e muito trabalho, a Prefeitura Municipal tem conseguido executar importantes projetos nas áreas de saúde, educação, habitação, saneamento básico, cultura, lazer, esporte e demais, proporcionando assim um crescimento uniforme de diversos segmentos da sociedade.

A população tem aprovado a maneira pela qual o prefeito e sua equipe de assessores vêm administrando a cidade e destaca como fator fundamental para o sucesso dos trabalhos a forte determinação que o chefe do Executivo demonstra, mesmo que diante de graves problemas.

“Somos movidos por um ideal e por isso desenvolvemos um trabalho sério, honesto, respeitando o dinheiro público. Então, os resultados são estes: uma cidade em grande ritmo de crescimento em todos os setores da comunidade”, gaba-se o prefeito Estevam Galvão de Oliveira, com o respaldo de ter sido eleito com a grande maioria dos votos nas últimas eleições municipais, em 15 de novembro de 1988.

Estevam, sempre que tem oportunidade, aproveita e faz o seguinte comentário: “O segredo para se realizar uma boa administração é administrar bem o dinheiro público, aplicando-o de maneira correta a fim de retorná-lo à sociedade em benefícios e obras de interesse da coletividade e não de um pequeno grupo minoritário.

De fato, a receita parece que vem dando certo, afinal, após um ano à frente da Prefeitura de Suzano, o município já apresenta modificações surpreendentes. A própria população costuma dizer que com a eleição do atual prefeito a cidade entrou em obras.

No entanto, quando assumiu a Prefeitura Estevam encontrou no Executivo uma situação de caos que, em princípio, parecia irreversível devido à gravidade dos problemas. Todos os departamentos estavam abandonados e a Prefeitura, com seu orçamento totalmente comprometido, acumulava dívidas deixadas pela administração anterior, principalmente com o INPS, Iapas e Eletropaulo — que, em virtude das dívidas, havia decidido não mais prestar serviços básicos à cidade.

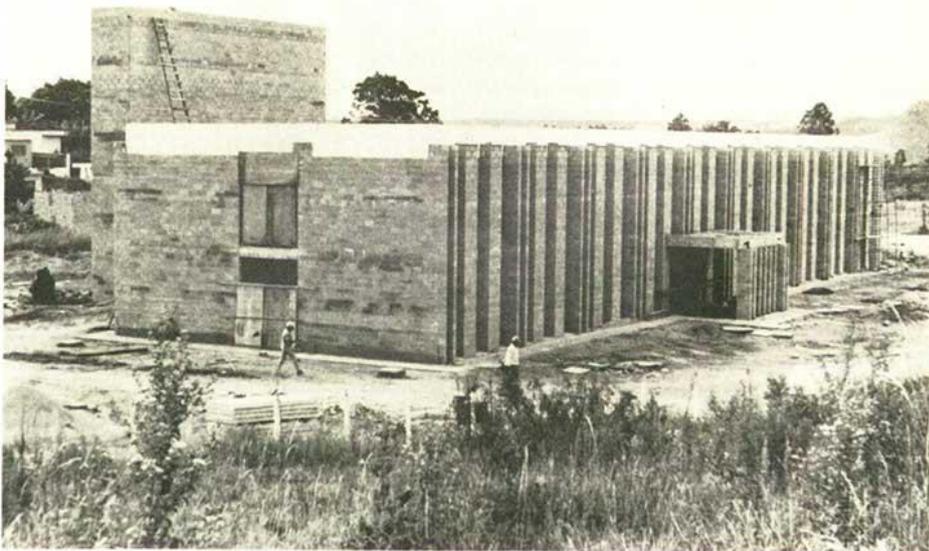
Além disso, não bastassem as dívidas, a Prefeitura enfrentava ainda uma série de problemas no que diz respeito às máquinas da Garagem Municipal, que estavam literalmente destruídas, sem as mínimas condições de uso. Todos esses problemas foram motivo de uma reportagem no Jornal Nacional, da Rede Globo.

Diante da péssima situação, na qual as dívidas estimavam na época Cz\$ 3 bilhões e ainda havia necessidade de investimentos da ordem de Cz\$ 4 bilhões para recuperar o maquinário municipal e dar início às primeiras obras de emergência, Estevam Galvão de Oliveira reuniu-se com seu secretário e determinou uma série de medidas de



FOTOS: LAILSON SANTOS

**Terminal Rodoviário Norte: para desafogar o transporte coletivo do centro da cidade**



**Hospital Regional da Boa Vista: investimento num dos setores mais carentes**

austeridade para sanear as finanças. “Nada de gastos desnecessários”, determinou.

Primeiramente orientou-se um controle mais rigoroso quanto aos gastos com combustíveis e também com o funcionalismo público, já que, nesse caso, a administração passada havia feito contratações irregulares, muito além da necessidade, na qual não faltavam chefes. A média era de um chefe para três funcionários. Além disso, Estevam também determinou o realinhamento dos preços dos contratos feitos pela administração passada, uma vez que todos tinham valores acima daqueles praticados no mercado.

Com essas primeiras providências, o município começou a ganhar novos contornos, indicando que sairia da profunda crise em que estava mergulhado. O prefeito ordenou

uma maior fiscalização para evitar a sonegação de impostos, o recadastramento de todos os imóveis do município e o enxugamento da máquina administrativa.

Pronto o plano, em seis meses de governo Estevam Galvão e Oliveira conseguiu saldar todas as dívidas deixadas pela administração anterior, reestruturou o funcionalismo público e ainda providenciou o pagamento em dia dos fornecedores.

Paralelamente a este trabalho, Estevam e seus assessores desenvolveram um projeto para recuperar, o mais breve possível, o maquinário municipal para que as obras consideradas prioritárias fossem iniciadas.

A Prefeitura entrou em entendimento com a iniciativa privada e conseguiu que os gastos com a recuperação do maquinário fossem reduzidos à preço de custo. E en-

quanto os trabalhos nos equipamentos não estivessem concluídos, a Prefeitura conseguiu algumas máquinas emprestadas do Departamento de Água e Energia Elétrica (Dae), para que alguns serviços emergenciais fossem executados.

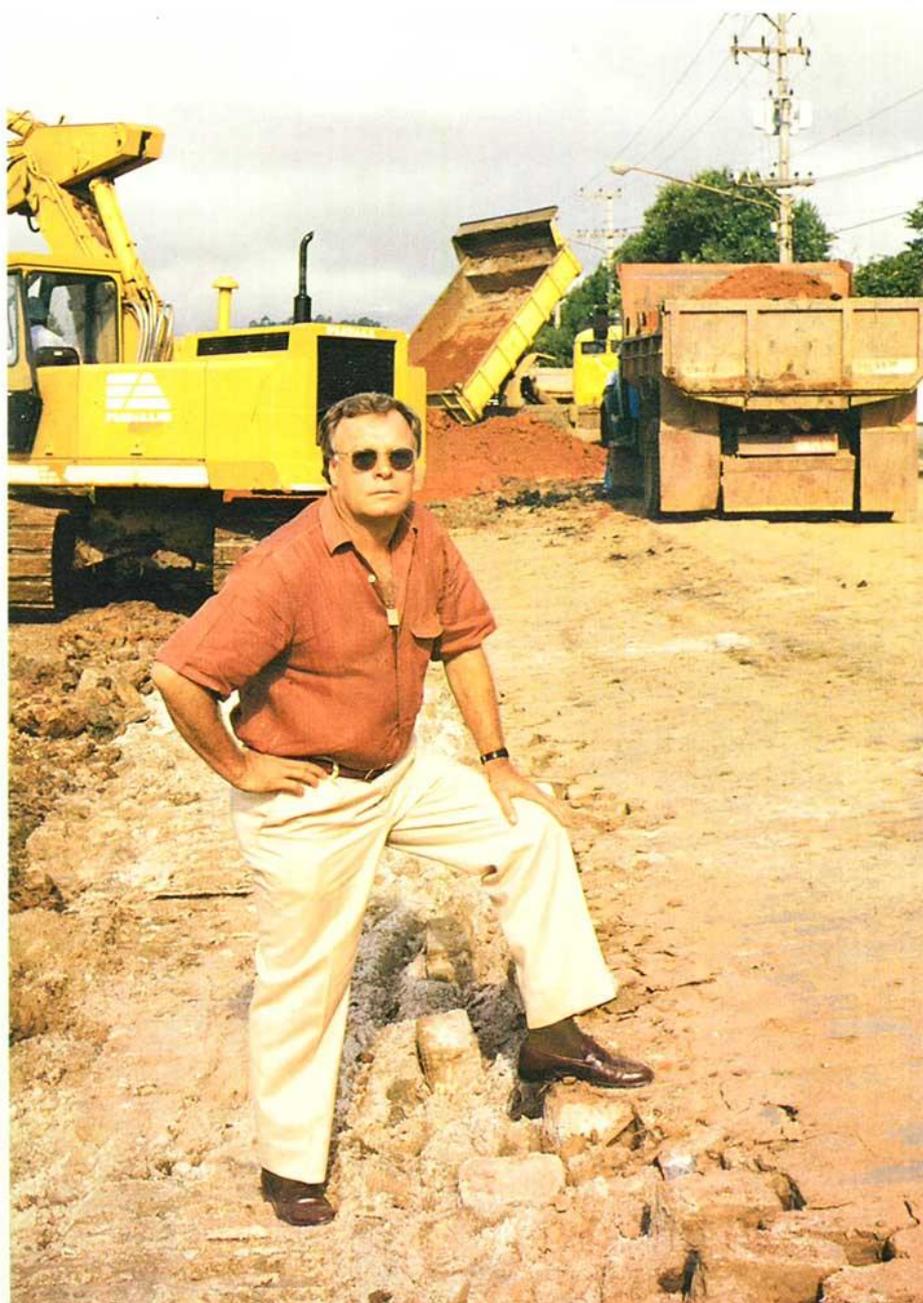
Em praticamente seis meses de governo Estevam conseguiu recuperar o maquinário municipal, com o auxílio de empresas como a Komatsu-Dresser, e também ampliá-lo com a compra de novos equipamentos, como duas retro-escavadeiras, duas pás-carregadeiras, um rolo compressor e outras máquinas. A usina de asfalto também foi reativada para que os custos dos serviços fossem ainda mais reduzidos. Hoje, eles significam um terço do valor praticado pelo mercado.

**UMA NOVA EMPREITADA** – Apesar dos inúmeros problemas, a Prefeitura de Suzano conseguiu se recuperar, sanar as finanças e imprimir em curto espaço de tempo um programa de crescimento modelo. Todos os setores receberam benfeitorias, num projeto audacioso que visou atender todas as necessidades da população, em todos os setores da sociedade, como saúde, educação, saneamento básico, pavimentação e outros. Aliás, fomentar a atividade econômica em todos os campos para gerar e fazer circular riquezas são de certa forma funções do poder público e como tais devem ser incentivadas ao máximo, afim de que haja o verdadeiro progresso da comunidade.

Estabelecidas as prioridades básicas, a Prefeitura deu início ao programa emergencial. A época era de chuvas torrenciais e boa parte dos suzanenses não mais suportava os constantes problemas com as inundações. Por isso, logo de início, o prefeito determinou a limpeza completa das galerias pluviais da cidade, que estavam obstruídas por uma infinidade de detritos que impediam o escoamento das águas das chuvas pelos bueiros. Caso esses serviços não tivessem sido executados em tempo, o município, mais uma vez, seria castigado pelas enchentes.

Na área da saúde pública, a Prefeitura dotou a Santa Casa de Misericórdia de novos equipamentos, adquirindo aparelhos de raios X, hemodiálise, ultrassonografia e oftalmologia, e ainda iniciou um programa de construção de novas unidades de saúde, sempre visando a ampliação do número de leitos na cidade e dos serviços médico-hospitalares. Com isso, objetivou-se a elevação do nível da qualidade de vida da população de Suzano, principalmente das pessoas mais carentes que dificilmente tinham acesso a um sistema de saúde bom e eficiente.

A Prefeitura começou a construir postos de Pronto Atendimento Médico em vários bairros da cidade e três hospitais regionais para internamentos de emergência. Os primeiros bairros a serem beneficiados com a implantação dos hospitais regionais foram



O prefeito Estevam vistoriando obras: marca de uma administração dinâmica

Inaugurando

Filial

Rua Santana, 107  
Fone: (011) 469-4011

# KIYOKAWA

IMÓVEIS  
CRECI - 8287

Se você quer fazer bons  
Negócios com seus imóveis  
Fale com quem tem tradição  
Comprovada de eficiência e segurança



**Distrito Industrial do Tietê: retorno ao crescimento**

o Parque Residencial Casa Branca, o Boa Vista e as Palmeiras. Segundo o projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal, outros bairros também serão dotados dos hospitais regionais, afinal, a descentralização dos serviços é meta da administração, ainda mais no que se refere à saúde pública,

que traz resultados altamente positivos e em curto espaço de tempo. Para se ter uma idéia dos trabalhos, só o hospital regional do bairro das Palmeiras, que será administrado pela Santa Casa de Misericórdia, terá 50 leitos para efetuação de partos, cirurgias e serviços emergenciais. Além disso, no que se refere aos ambulatórios, a Prefeitura está ampliando as unidades do Parque Residencial Casa Branca e do bairro de Tabamajoara e também construindo as unidades dos bairros de Miguel Badra e Jardim Ikeda.

#### RETOMADA INDUSTRIAL -

Apesar de ser conhecida como "cidade das flores" e integrar o chamado "cinturão verde", responsável pelo abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros em boa parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a cidade de Suzano tem sua força produtiva baseada no setor industrial.

## Título na memória

Distante 40 quilômetros da capital paulista e 13 de Mogi das Cruzes, a quarentona Suzano ainda exhibe o título de cidade das flores, herdado em meados da década de 60, embora sua produção atual consista em minguaos caneteiros. Se por um lado, a persistência do slogan serve para manter viva a lembrança de que o município já brilhou no cenário nacional, como importante produtor de flores, em contrapartida, ele também não deixa apagar que, pouco a pouco, as flores foram cedendo seus lugares nos imensos jardins para o florescimento de outra atividade: a industrial.

A máquina que na década de 70 preparou a terra para o novo tipo de cultivo foi a administrativa. O prefeito na época, Pedro Miyahira, viajou para o Japão convidando a tecnologia asiática a fazer frente, no Brasil, às empresas americanas. No envelope do convite, a lei 1.111 baixada pelo prefeito, estabelecendo isenção de tributos num período de cinco anos. Foi este fertilizante usado por Miyahira que fez, por exemplo, com que a indústria de tratores Komatsu se instalasse em Suzano para concorrer com a americana Caterpillar, assim como a NSK Rolamentos veio ao país sabendo da existência da SKF.

Alguns dos 2,4 mil produtores rurais da época, porém, ainda resistem com uma pequena produção de flores. Um deles é Hiroshi Ueno, 68 anos, que mora, desde quando chegou à cidade, em 1946, no mesmo bairro - Palmeiras -, onde sempre viveu da agricultura, nos últimos 25 anos só do cultivo de flores.

Ueno conta que nos anos de 68 e 69 tinha como vizinhos mais de 63 produtores de flores de corte. Assim como a maioria, Ueno reconhece no ex-prefeito Miyahira o homem responsável pelo progresso, mas não o culpa pela decadência da agricultura no município. "Eu não posso dizer que as fábricas foram ruins para a agricultura porque o progresso também foi bom para nós", pondera confuso.

Tanto quanto o slogan "Cidade das Flores", a Associação dos Floricultores, fundada há mais de 20 anos, tem uma função quase simbólica dentro do Sindicato Rural de Suzano, se comparada aos anos em que os mais de 95 produtores de flores resolveram se organizar numa associação. Afinal, se atualmente contarmos também com os produtores de plantas ornamentais, a associação chega ao número de 20 associados incluindo o presidente, Seiya Ishibashi, que acumula inclusive o cargo de presidente do Sindicato Rural.



**Ueno: resistência na produção de flores**

Desde o final da década de 60, quando a cidade atingiu o ápice com o cultivo de morangos, chegando a ostentar o título de maior produtor de morangos do país, que a atividade agrícola foi substituída pela industrial.

Os atrativos que a cidade oferecia, como localização estratégica, malha viária com acesso para pontos importantes (Baixada Santista, São Paulo, Rio de Janeiro e ABCD) e incentivos fiscais, foram o suficiente para que indústrias de grande expressão no cenário nacional e mundial decidissem se instalar em Suzano. Hoje, abrigando empresas como Corning Brasil Vidros Especiais Ltda., Hoechst do Brasil, Companhia Suzano de Papel e Celulose, Cerâmica Gytoku, NSK Rolamentos, Komatsu Brasil S/A, Manikraft Guaianazes Indústria de Papel e Celulose, Peles Pólo Norte e outras igualmente importantes, Suzano figura entre os principais pólos industriais do Estado.

No entanto, nos últimos anos esse crescimento industrial tem-se demonstrado um pouco estagnado, fato que levou a Prefeitura a elaborar um projeto de criação de novos distritos industriais na cidade, como o Distrito Industrial do Tietê - Gleba I, numa área superior a dois milhões de metros quadrados, delimitada pela indústria Hoechst do Brasil, avenida Jorge Bey Maluf e pelos rios Taiaçupeba-Açu e Tietê.

## Na idade do lobo

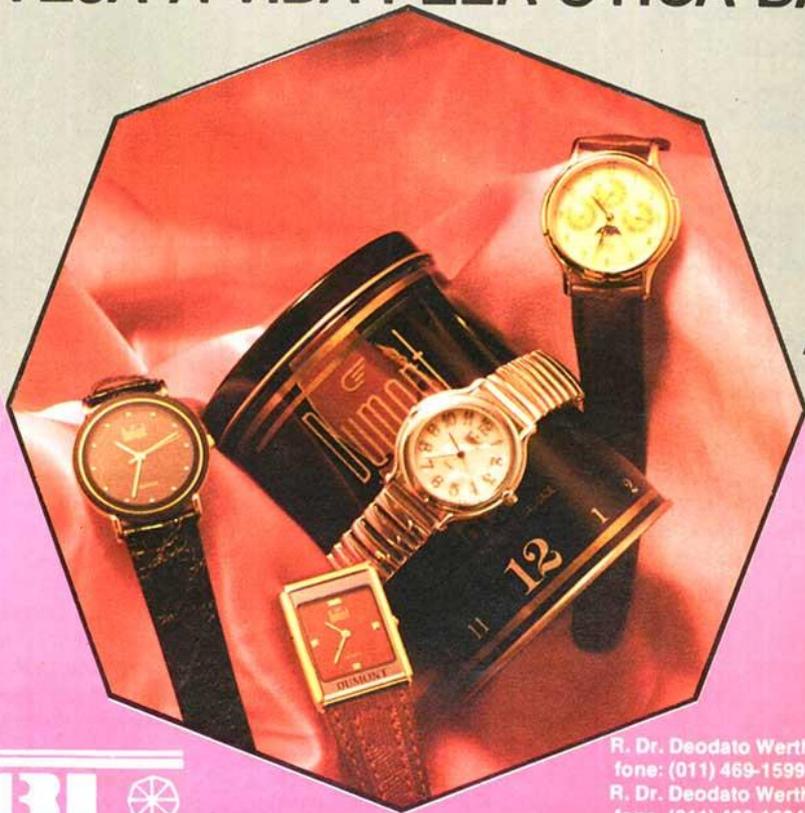
Segundo os historiadores, coube ao jesuíta Francisco Bawel, em sua árdua missão de catequizar os índios da região, fixar-se nas terras que hoje constituem o município de Suzano. Os primeiros registros datam de 1874, quando foram implantados os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio de Janeiro, que cortaram os campos de Mirambava, levando índios de civilização à região, transformando-a e despertando o interesse de muitos aventureiros, sempre em busca de novas terras. Em 1879, no desempenho de suas funções, Antonio Marques Figueira, feitor da Estrada de Ferro Carril, estabeleceu-se na região. Mas foi em 1895, mais precisamente no dia 22 de maio, definitivamente radicado no local, que Figueira construiu a primeira casa. Neste mesmo ano chegou seu irmão, Thomé Marques Figueira, que também prestou valiosa contribuição à formação do povoado.

Em 1890, os dois irmãos mandaram elaborar a planta da cidade, trabalho executado pelo conde Romariz. O primeiro nome da localidade foi Vila da Concórdia, depois Vila da Piedade e, posteriormente, Vila do Guaió. Consoli-

dada a implantação desse novo povoado, os irmãos Figueira construíram uma igreja, tendo a 20 de janeiro de 1897, data consagrada a São Sebastião, celebrado a sua primeira missa. Então, a vila passou a ser conhecida por São Sebastião do Guaió. Nessa época, a Estrada de Ferro Central do Brasil passou a contar com uma nova administração, tendo à frente o engenheiro Joaquim Augusto Suzano Brandão. Foi construída uma estação ferroviária no local e, a 11 de dezembro de 1908, passou a ser chamada oficialmente pelo nome de Suzano, denominação mantida até hoje.

Em 1940, o arcebispo de São Paulo, dom José Gaspar Afonseca e Silva, determinou a elevação do então distrito de Suzano à categoria de paróquia, motivada pela sua importância no contexto regional. E, finalmente em 1948, Suzano atingiu a condição de município autônomo, com direito a dirigir sua própria história político-administrativa. A lei foi promulgada pelo então governador de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros, e, em 13 de março de 1949, a vontade popular indicava Abdo Rachid para o cargo de prefeito municipal, estruturando assim os primeiros passos para a política local.

## VEJA A VIDA PELA ÓTICA DA RUBI



**Dumont**  
O PRIMEIRO  
A CADA SEGUNDO

**RUBI**

R. Dr. Deodato Wertheimer, 1330  
fone: (011) 469-1599 - M. Cruzes  
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1277  
fone: (011) 469-1624 - M. Cruzes  
R. Gal. Francisco Glicério, 360  
fone: (011) 476-1698 - Suzano

Com a implantação de distritos industriais como o do Tietê, a Prefeitura pretende retomar o crescimento industrial da cidade, proporcionando novos empregos aos trabalhadores e alcançando uma arrecadação de impostos ainda maior. A criação desses distritos, vem em boa hora, afinal, dentro dos próximos meses o governo do Estado deve ter iniciado as obras de duplicação da rodovia SP-66, antiga São Paulo-Rio, que beneficiará sobremaneira o escoamento das produções agrícola e industrial da região.

Inicialmente, o projeto – denominado Plano de Otimização da SP-66 – foi apresentado pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Delegacia de Mogi das Cruzes, e previa a duplicação da rodovia desde a rotatória de Braz Cubas até o rio Una, já em Suzano.

Com algumas alterações, o novo projeto, elaborado pelo arquiteto Edmir Pereira Vidal, apresentou-se mais completo e voltou a entusiasmar as autoridades da região. Edmir propôs a duplicação da SP-66 até a marginal do rio Una e, a partir daí, através de um viaduto a se construir sobre os trilhos da CBTU, a via seguiria pela avenida João



Garagem Municipal: veículos e máquinas recuperadas

Batista Fitipaldi, alcançando o município de Itaquaquecetuba e, posteriormente, a rodovia dos Trabalhadores. O projeto foi muito bem recebido pelo secretário estadual dos Transportes, Walter Nory, e pelos técnicos do Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

Por outro lado, a Prefeitura de Suzano também executou durante o ano de 1989 um programa de recuperação de várias vias públicas que dão acesso ao município. A recuperação da ligação rodoviária Suzano-Dutra e rodovia Índio Tibiriçá (SP-31) são exemplos concretos desse programa, que ainda beneficiou algumas das principais

ruas e avenidas das áreas centrais da cidade, como a rua Major Pinheiro Fróes, que recebeu guias, sarjetas e nova camada asfáltica.

Outra importante via que está recebendo melhorias é a avenida Antonio Marques Figueira, uma das mais movimentadas da cidade devido ao acesso à Baixada Santista, ABCD e Rio de Janeiro. Por ali passam diariamente milhares de veículos, daí a necessidade de melhorar as condições de uso da avenida. Os trabalhos têm prazo até julho para serem concluídos e devem ser

executados ao longo dos 2.350 metros de extensão da Marques Figueira, colocando fim a um sério problema que aflige motoristas e moradores da região.

Por outro lado, a duplicação e pavimentação das avenidas João Batista Fitipaldi e Jorge Bey Maluf vieram de encontro ao projeto do Terminal Rodoviário Norte, que irá desafogar o transporte coletivo do centro da cidade. O terminal está praticamente concluído e dele partirão as linhas municipais que atendem os bairros da periferia, abaixo da margem do rio Tietê, como Sesc, Rio Abaixo e ainda as divisas de Arujá e Itaquaquecetuba. ●

#### INFORME PUBLICITÁRIO

# SOLUÇÃO FINAL

INFORMÁTICA

## A solução para a sua empresa

Há tempos que três amigos, jovens profissionais da área de informática, vinham discutindo a possibilidade de montar em Mogi das Cruzes uma empresa diferente das demais, com um raio de atuação bem amplo, capaz de atender a todos os segmentos da sociedade. Foram noites e noites de longas discussões, análises e avaliações, até que eles decidiram criar a **Solução Final – Informática Ltda.**

Trata-se de uma empresa de prestação de serviços, voltada para a informatização, que funciona da seguinte forma: contata o cliente, faz a análise da situação da empresa, detecta os problemas e aponta as virtuais soluções. Se viável, sugere a implantação do computador. A **Solução Final** não

venderá a máquina, mas se encarregará de elaborar um programa específico para atender exclusivamente as necessidades do cliente.

Com isso, os profissionais da **Solução Final** querem evitar os tradicionais problemas ocasionados pela utilização de programas genéricos, que não se adaptam perfeitamente às necessidades do cliente. "Sempre vai faltar ou sobrar alguma coisa", observa Marcos Satoru Tubosaka, formado em Computação pelo Ita e sócio-proprietário da **Solução Final – Informática Ltda.**, que conta ainda com Ricardo Takeshi Gushiken, também formado pelo Ita, e Fábio de Almeida Varjão, formado pela Universidade de Mogi das Cruzes.

Ao criar um sistema, os profissionais da **Solução Final** efetuam parte da análise de

programa, participam da programação, implantação e manutenção do sistema, proporcionando ainda ao cliente o treinamento de seu pessoal. A assistência é permanente, para que o cliente possa adequar o sistema, a fim de um programa mais atualizado que proporcione resultados ainda mais satisfatórios.

Segundo o projeto da **Solução Final**, a empresa está preparada para atender a praticamente todos os segmentos da sociedade, desde o setor comercial até indústrias de grande porte, passando ainda por profissionais liberais (médicos, dentistas, arquitetos, agrônomos, engenheiros, psicólogos e demais).

**Solução Final – Informática Ltda.**, rua Tenente Manoel Alves dos Anjos, 526, sala 16, fone 469-9286.

## Veia de político

*Estevam declara sua paixão em administrar a cidade*

Com determinação e a certeza de que nasceu para ser administrador, o prefeito de Suzano, Estevam Galvão de Oliveira, é uma das poucas pessoas que tem o privilégio de trabalhar no que realmente gosta. Político por natureza, Estevam ingressou na vida pública em 1972, como candidato a vereador pela Arena, substituindo Francisco Quadra Andrez, o Tioão, que desistiu da disputa a menos de três meses de sua realização. Na ocasião, obteve 1.081 votos, de um total de 11 mil eleitores. Eleito para o Legislativo, Estevam desenvolveu um trabalho dinâmico, fator que o levou a se candidatar e vencer a eleição para prefeito, em 1976. No entanto, Estevam, que nasceu em Garça, interior do Estado, e veio para Suzano aos 17 anos de idade, sonhava em alçar vôos mais altos e se desligou da Prefeitura em 1981 para se candidatar a deputado federal. Agora, de volta ao Executivo, ele admite que administrar uma cidade é mais gratificante de que atuar no Congresso. "Aqui você projeta a obra, constrói e a conclui", analisa.



Com a esposa, Viviane, e as duas filhas

**ATO** – O que o senhor achou do plano econômico do governo Collor?

**ESTEVAM** – Achei que o plano do governo é muito arrojado, inteligente e feito com critério. Estou confiante e acredito que o plano tem tudo para dar certo, mas ainda acho que as poupanças deveriam ser preservadas. A população entendia que a poupança era algo intocável.

**ATO** – Com essas novas medidas o senhor acredita que o Brasil possa encontrar o caminho para a retomada do crescimento?

**ESTEVAM** – Claro que sim, mas desde que o governo saiba utilizar esse dinheiro que foi pego através do empréstimo compulsório. Se ele souber dosar muito bem a irrisação da economia, o Brasil retoma o cres-

cimento. Uma pequena recessão é claro e normal que a gente terá de enfrentar. O preço dessa reforma para o presente é muito caro, no entanto, o futuro é promissor e todos nós devemos dar nossa parcela de contribuição para o sucesso das medidas.

**ATO** – Para a Prefeitura, o que muda?

**ESTEVAM** – Em princípio, esse plano econômico irá prejudicar bastante a Prefeitura, pois a economia está praticamente parada e o município vive basicamente do ICM. Pelas projeções, o comércio deve cair em torno de 60% a 75%, fazendo com que nossa receita passe a ser de um quarto da atual. Talvez tenhamos de parar alguma coisa e fazer uma economia de guerra, mas por enquanto vamos aguardar, porque entendo que o país é maior que Suzano.

**ATO** – As obras serão prejudicadas?

**ESTEVAM** – Apesar das mudanças, não. Temos muitos planos a serem executados em várias áreas e eles terão continuidade.

**ATO** – O senhor tem candidato definido ao governo do Estado?

**ESTEVAM** – Em princípio não, pois nem eles ainda se definiram oficialmente. É preciso aguardarmos algum tempo, porque entendo que agora é o momento de uma nova geração, de uma nova forma de administrar. Nós não vamos ver a situação político-partidária, mas analisar o candidato em si e aquele que tiver melhor condição de administrar o Estado terá nosso apoio. •



ENFIM UM MICROCOMPUTADOR  
PC-XT NACIONAL A PREÇO DE  
IMPORTADOS

**Dolman** XT-10  
(10 MHZ)

VENDAS:

SUZANO: FONE (011) 477-1799

SÃO PAULO: FONE (011) 295-0725

CPU 10 MHZ – TOTALMENTE COMPATÍVEL – 768 KB MEMÓRIA – MONITORES DE VÍDEO 12" BASCULANTE

VELOCIDADE DE PROCESSAMENTO DE 4.0 NO NORTON (4 VEZES A VELOCIDADE DO PC-XT DA IBM)

COMUTAÇÃO DE VELOCIDADE 4.77 E 10 MHZ POR CHAVE – A VELOCIDADE NÃO CAI DURANTE O PROCESSAMENTO

TECLADO: PORTUGUÊS 84 TECLAS/ PADRÕES ABICOMP, BRASC II E PC-EPCOM COMUTÁVEIS POR SOFTWARE

GARANTIA INTEGRAL 7 MESES – PORTARIA SEI 560/88 DE 26 DE SETEMBRO DE 1988

PREÇO DE LANÇAMENTO: 3500 BTNF COM 1 DRIVE

CONTATO P/ REVENDEDORES:

DOLMAN ELETRÔNICA IND. E COM. LTDA – R. TEN. MANOEL ALVES, 580 – FONE (011) 469-8593 – M. CRUZES – SP

# QUEM NÃO MARISCA NÃO PETISCA



RODÍZIO DE FRUTOS DO MAR  
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS  
DAS 11:00 h. às 15:30 h.  
E A PARTIR DAS 18:00 h.

ABERTO DE 3ª A DOMINGO  
ACEITAMOS TODOS OS  
CARTÕES DE CRÉDITO



Av. Narciso Yague Guimarães, 786 Tel.: (011) 460-3206 Mogi das Cruzes – São Paulo

# SATISFAÇÃO

À  
LA  
TÁVOLA

No **La Távola**, você sempre fica satisfeito. São 42 variedades de pizza, com a qualidade que só nós sabemos oferecer. Além disso, todas as quintas-feiras tem Rodízio de Pizzas, onde você pode experimentar todas estas variedades.



RODÍZIO DE PIZZAS  
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Av. Narciso Yague Guimarães, 828 – Mogi das Cruzes – SP

# Versão moderna

*Interesse de empresas na exploração comercial de velhos casarões pode salvar o patrimônio histórico da cidade*

O velho drama da preservação do patrimônio histórico de Mogi das Cruzes ganha uma versão moderna. Nas cenas originais, os antigos casarões eram sempre confinados a um amontoado de entulho e poeira graças ao entrelaçar de personagens como autoridades desatenciosas, proprietários descuidados e uma população sem consciência da importância de bens do gênero. Na nova adaptação, porém, um outro personagem rouba a cena dos demais, imprimindo ao roteiro um final diferente: os patrimônios deixam de virar pó para abrigar em suas estruturas seculares casas comerciais de estilo fast food.

Nesta versão, o personagem que ganha tintas de protagonista atende por Grupo San Pietro, que resolveu restaurar um casarão construído em fins do século passado para instalar sua segunda casa de lanches, a Chamburg II. O casarão, além de sua ótima localização – em frente ao Colégio Santa Mônica, de classe média –, integra junto com o Teatro Municipal, a sede da banda de música Santa Cecília, o Centro Cultural e as igrejas do Carmo tombadas em 1967, o Largo do Carmo – uma vitrine histórica da cidade. Por estar localizado num raio de 300 metros das igrejas, o projeto de restauração teve que passar antes pelo crivo do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat), enfrentando, antes e depois da aprovação, dificuldades que foram desde o excesso de burocracia, passando por denúncias de ir-



FOTOS LAISON SANTOS

Lima: problemas com a burocracia do Condephaat



Olga: preservação do patrimônio

regularidades, até problemas com as paredes de taipa. Avisos não faltaram. "Alguns me tacharam de louco, dizendo que mexer com isto atrairia maiores complicações", confessa José Pires de Lima, 51 anos, que já passou por experiência semelhante ao restaurar uma casa na Pamplona, em São Paulo, para instalar uma de suas pizzarias, uma restauração que não chegou a dar nem

a metade da dor de cabeça que a Chamburg II lhe proporcionou. Aliás, na capital, até a rede Mac Donalds investe na preservação de imóveis antigos para vender seus hamburgers. É o caso, por exemplo, da mansão da década de 30 em plena avenida Paulista.

Tal como o alertado, as primeiras dificuldades começaram quando o projeto do casarão seguiu para o Condephaat. O prazo médio para a aprovação é normalmente de 15 dias, mas o processo só teve parecer final em outubro de 89, após três meses. O atraso pode ser debitado em parte, na conta do órgão estadual, mas o maior problema deve-se ao fato de que o San Pietro acabou trombando com mais cinco outros projetos envolvendo o mesmo ponto. A diferença era que os cinco interessados já haviam desistido, mas não avisaram o Condephaat, que teve de checar, uma a uma, a confirmação da renúncia.

O Condephaat, a propósito, tenta explicar sua lentidão burocrática apoiando-se nas estatísticas. Em todo o Estado, são mais de 300 bens tombados que envolvem, por sua vez, outros imóveis decorrentes dos 300 metros de proteção. Além disso, a cada mês, pelo menos duas solicitações de tombamento de imóveis são protocoladas no departamento. A numeração de protocolos, iniciada em 1971, já ultrapassa a casa dos 30 mil processos. "A demanda é muito grande para nós", defende-se Levi Correa de Araújo, assessor de Gabinete do Condephaat.

Outros obstáculos, porém, apareceram para desafiar a iniciativa do grupo San Pietro. E não foram menores. A obra foi embargada por duas vezes. Denúncias ao Condephaat davam conta de que os responsáveis pela restauração estavam derrubando paredes, o que é inadmissível ao Conselho de Defesa do Patrimônio. A arquiteta Olga Alexandre Andrade Santos, 30 anos, que assina o projeto, respondeu às acusações alegando que inquilinos anteriores já haviam mexido na casa, inclusive

São José dos Campos – SP.

– Av. Nove de Julho, 542, fone (0123) 22-2077 e na rua Coronel José Monteiro, 252, fone 22-2238.

Jacaref – SP. – Rua Coronel Carlos Porto, 35, fone 51-7595.

Caçapava – SP. – Av. Dr. Pereira de Mattos, 162, fone 52-4917.

Guaratinguetá – SP. – Rua Coronel Virgílio, 9, fone 22-3979.

Mogi das Cruzes – SP. – Rua João C.S. Primo, 72, V. Hélio, fone 460-2466.

byofórmula  
tecno pharma  
FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Avie sua receita com qualidade e segurança

EXIJA BYOFÓRMULA  
"FARMÁCIA CREDENCIADA ANFARMAG"



derrubado paredes, e que não se deram nem ao trabalho de tirar o entulho quando desistiram do empreendimento. E assim, ao fazer a limpeza do interior para início das obras, muitas pessoas creditaram a irregularidade ao Grupo San Pietro. "Nos fizemos a restauração do ponto em que pegamos o casarão", afirma Olga.

Depois de passar por todos estes embarços, Olga chegou a pensar que lhe restava apenas se preocupar com a obra. Mas não pensou que fosse tanto. As paredes de taipa – de 80 centímetros de largura – estavam ruindo e, por isto, na hora de fazer o revestimento, a coisa piorou. "As paredes pareciam jogar pinque-pongue com os pedreiros, a argamassa batia e voltava", brinca Olga. A experiência do mestre de obras Edson Ismael, 49 anos, neste tipo de construção, contou muito para que a parede e a argamassa chegassem a um acordo: o cal da argamassa foi logo substituído por barro. Já o telhado foi impossível restaurar. "Apenas alguns troncos de árvores sobram do telhado original", con-



Denise: prédio descaracterizado

clui Ismael. Também as janelas não tiveram a mesma sorte das paredes, foram trocadas. Os batentes porém, ainda são os mesmos, embora em péssimas condições. Eles não puderam ser removidos conforme determinação expressa do Condephaat e acabaram apenas revestidos por cêdro.

#### ANÁLISE CRÍTICA

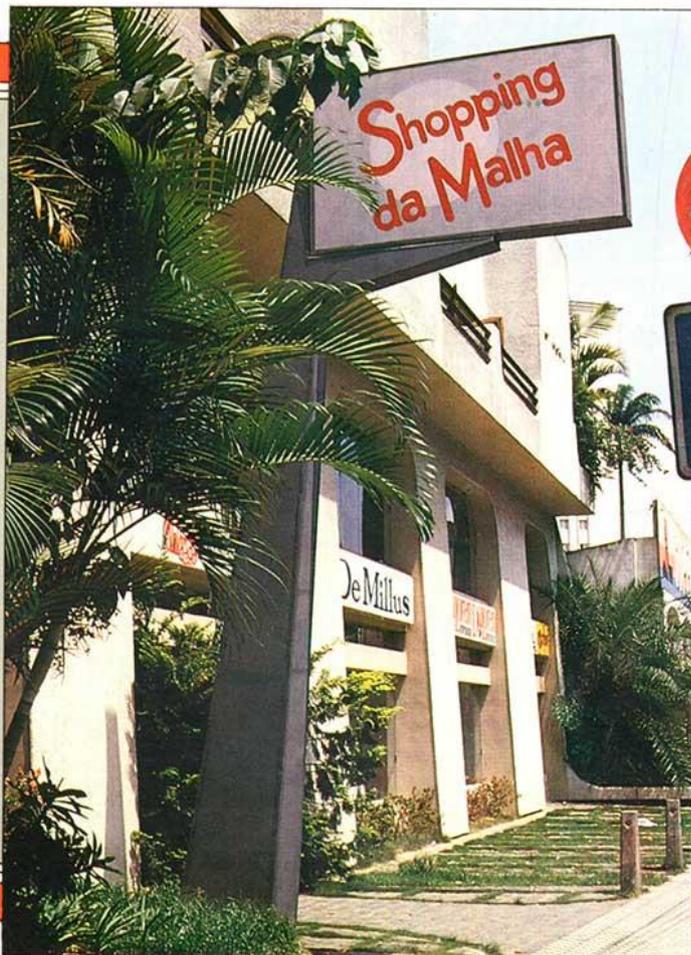
– Depois de um investimento calculado hoje em torno de Cr\$ 5 mi-

lhões, bem superior ao previsto, a Chamburg II, inaugurada em março, já está em cartaz e a crítica começa a se manifestar. O professor Armando Sérgio da Silva, secretário da Cultura na gestão do ex-prefeito Antonio Carlos Machado Teixeira, aplaude a iniciativa do Grupo San Pietro, mas com uma ressalva: se o casarão fosse transformado em um museu seria muito melhor para a cidade. Dada a impossibilidade do melhor, principalmente pela falta de verbas, Sérgio acredita ser esta uma solução conciliatória ao invés de deixar os bens tombados ou aqueles que se encontram num raio de 300 metros, ruírem.

O alvo das críticas mais violentas fica por conta das portas de vidro que o casarão ganhou. Na opinião da psicóloga e pedagoga Denise Anderi, 34 anos, defensora da memória cultural da cidade, por exemplo, as portas de vidro significam uma aberração. Ela julga que também a nova fachada, descaracteriza completamente a construção do século passado. "Eu só tenho a lamentar", sentencia ela. Por outro lado, a arquiteta Olga Andrade argumenta que tudo o que consta no casarão depois da restauração, passou pelo crivo e aprovação do Condephaat. Detalhando, ela explica que se constasse no projeto uma porta de vidro em arco, por exemplo, seria fatalmente recusada pelo Conselho, pois aí sim, o órgão consideraria fugir da estrutura original do imóvel.

Outros porém, já acham que a questão não é de condenar ou não a iniciativa. Trilhando este raciocínio, Ralf Campos, 43 anos, autor de vários projetos para o entorno do Largo do Carmo revela que o problema é muito maior. O condenável, segundo Campos, é a própria ausência de uma política de preservação da memória da cidade. Ele vai mais além. A própria Lei Orgânica do município não traça uma linha sequer sobre esta questão. "Nem população e nem mesmo os vereadores sabem que Mogi é a 28ª cidade histórica do país", critica Ralf.

Márcia Silva



#### INVISTA EM VOCÊ...

Moda jovem, esportiva e íntima com as melhores marcas: malhas — Marisol, Criativa e Melissinha.

Lingeries — Del Rio.

Aceitamos cartões de crédito ou em 3 vezes sem juros.

SHOPPING DA MALHA o mais novo conceito em moda.

AV. JOÃO GUILHERMINO, 358 — TEL. (0123) 21.9058  
PÇA. PRESIDENTE KENNEDY, 200 — TEL. (0123) 22.2527  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

**Momentos de todas as Copas**  
**Íris, a menina dos olhos**  
**Momentos íntimos de Paul Klee**

# PANORAMA



# Nós queríamos votar para presidente

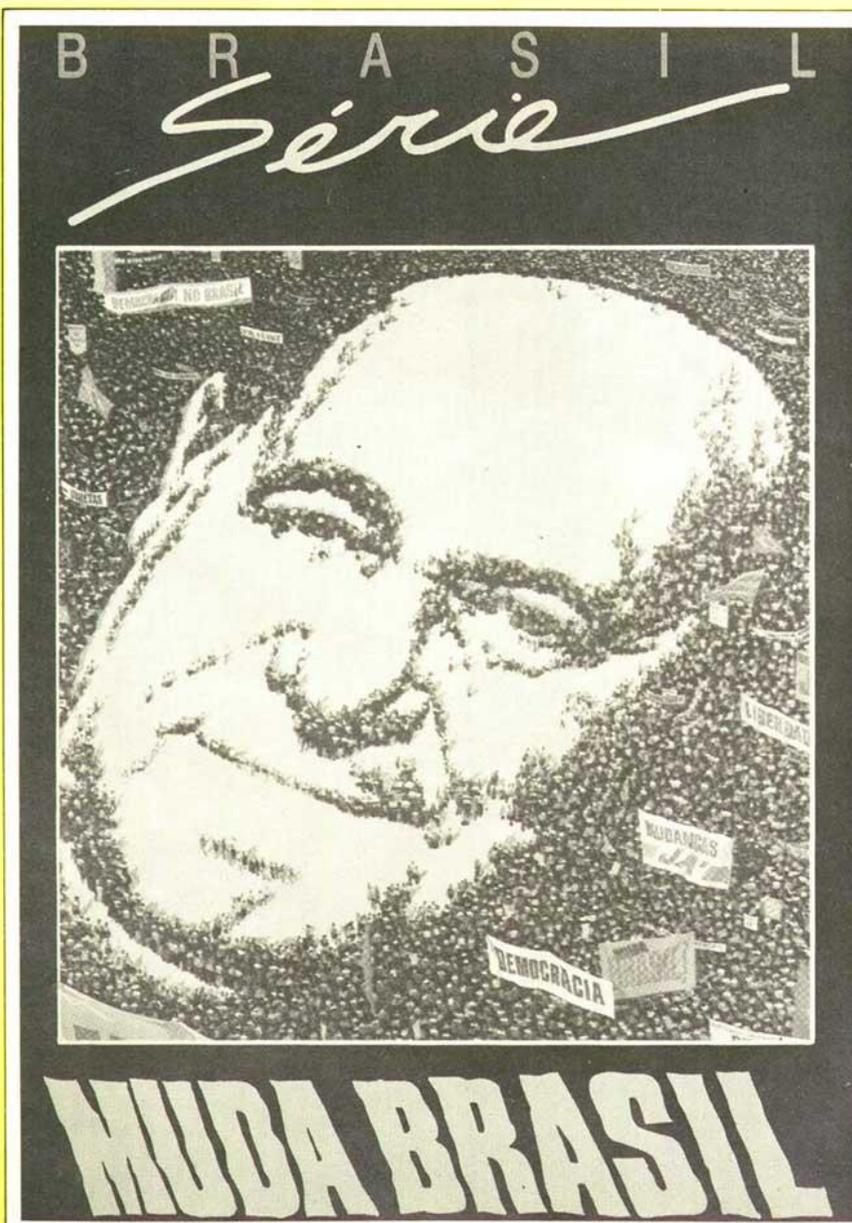
*A Warner lança em vídeo uma obra que coloca em discussão a memória brasileira. Fica no ar uma grande dúvida: nós éramos felizes e não sabíamos ou éramos infelizes e não sabíamos?*

O Brasil é um país sem memória. A frase é famosa, conhecida talvez desde mil e quinhentos. Na verdade, o Brasil é um país sem memória apenas quando quer. Prova disso é o vídeo **Muda Brasil** que a Warner lança no momento oportuno, momento de transição. **Muda Brasil**, do diretor Oswaldo Caldeira, com produção de Paulo Thiago, é uma gota de remédio na memória brasileira. O Brasil é um país que caminha muito depressa. Tudo acontece hoje e é esquecido amanhã.

Na tradição do documentário político, feito em maior escala pelo cinema estrangeiro, **Muda Brasil** registra os principais momentos de nosso país desde que se começou a discutir as eleições diretas durante o regime militar. Foram momentos de grande emoção e tensão.

Durante seis meses, até o resultado do Colégio Eleitoral onde Tancredo Neves tornou-se presidente da República pelo voto indireto, foi mostrado o fim do período autoritário e as primeiras etapas da transição para a democracia. Foram produzidas 23 horas de material filmado, em que se destacam depoimentos de personalidades que participaram ativamente deste momento da história do Brasil.

A montagem definitiva recebeu uma visão reflexiva do diretor Oswaldo Caldeira, que não perdeu de vista a importância de registrar momentos mais decisivos desse novo tempo. "O objetivo básico de **Muda Brasil** é preservar a memória deste país. Há um descuido - diz o diretor - com a memória nacional. E apesar dos 20 anos de ditadura, houve momentos, como a eleição de Tancredo que, mesmo tendo sido indireta, contou inegavelmente com um grande apoio popular.



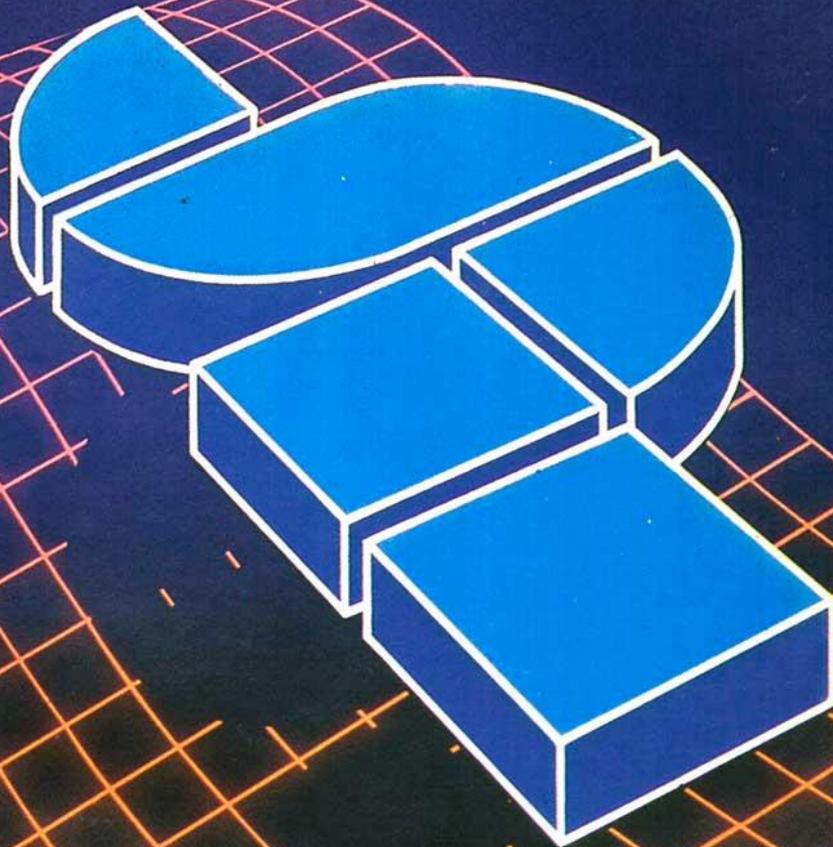
Muda Brasil, momentos de emoção

Por tudo isso, o filme pretende ser, principalmente, uma homenagem ao povo brasileiro". "**Muda Brasil** se colocou para mim como uma tarefa política, um dever de cidadão", diz o produtor Paulo Thiago.

O país que vive mais esse momento de

transição, com cinco anos pela frente, é o mesmo país da eterna esperança. Um país que precisa recuperar sua memória para poder continuar caminhando. Um país que precisa refletir. E **Muda Brasil** funciona como momento de reflexão.

# DA PRÉ-ESCOLA À FACULDADE, PREPARANDO LIDERANÇAS PARA O ANO 2.000



UNIDADE II:  
R. José Urbano Sanches, 315  
Fone: 468-1336

UNIDADE I:  
R. Senador Dantas, 326  
Fone: 469-9499

# Cores, nomes e sonhos de um pintor

A Editora Martins Fontes coloca nas livrarias um livro extraordinário: **Diários**, de Paul Klee, reunidos e editados por seu filho Felix Klee. São momentos de lucidez de um grande gênio

Muita gente gosta de escrever diários. Aquela velha fórmula "querido diário" está ultrapassada. O que se faz hoje são anotações, observações, críticas, tudo na mais pura intimidade. O pintor suíço Paul Klee, que passou a maior parte de sua vida na Alemanha, já estava anos luz na frente dos dias de hoje, em pleno século XIX. Desde o final do século passado, esse gênio da pintura já fazia observações, anotações, dignas dos tempos modernos.

O livro que a Martins Fontes está colocando nas livrarias brasileiras é, na verdade, uma edição revista e ampliada. São quatro edições em uma só. A primeira saiu na Alemanha em 1957. As outras foram complementos que vieram com o tempo. Paul Klee faz uma revisão de sua vida de uma maneira extraordinária. Ao mesmo tempo, ele é passado, presente e futuro. Uma espécie de busca do tempo perdido misturada com de volta para o futuro.

Enquanto foi vivo (Paul Klee morreu em 1940) o pintor não permitiu que ninguém, nem mesmo seu filho, tocasse na obra. Na verdade, ele nunca considerou seus diários como uma obra. Eram, para ele, apenas anotações, visões. O livro é um verdadeiro romance. Romance de aventura e prazeres. O prazer pelas viagens, pelas cores, o prazer de ser pintor.

"Minha função não é retratar a superfície (para isso existe a fotografia), mas penetrar o interior. Refletir em meu espelho até o coração. Os rostos que retrato são mais verdadeiros que os reais". Paul Klee tinha o seu próprio espelho, que funcionava de acordo com sua genialidade.

"A inocência me irrita. O canto dos pássaros me deixa nervoso. Tenho vontade de esmagar todas as minhocas que vejo". Quem poderia imaginar que o autor de obras tão fortes, tinha seus momentos de lucidez e loucura? De pé no chão?

Os diários de Paul Klee levam o leitor a mais pura, e às vezes ingênua, realidade. "Desde muito cedo desenvolvi



Obra de Paul Klee: "Sou pintor"

um senso estético. Enquanto ainda usava saias, obrigavam-se a usar uma calça de baixo comprida demais, tão comprida, que dava para eu ver a flanela cinza com babadinhos vermelhos. Quando alguém tocava a campainha, eu me escondia para evitar que a visita me visse naquele estado". São memórias que Klee guardou da

época que tinha apenas três anos de idade.

Os diários são, realmente, um retrato três por quatro de um gênio nove por nove. "Quanto mais horrível este mundo (como hoje precisamente), mais abstrata a arte: um mundo feliz, em contrapartida, produz uma arte que lhe é própria". A genialidade à flor da pele. ●

# A incrível mulher do pântano

*O cineasta soviético Andrei Konchalovsky faz um passeio cheio de suspense, emoção e até comédia, levantando problemas e colocando o dedo na ferida de mitos em Conto Diferente*



Gente Diferente: no pântano, tudo pode acontecer

Quando você vai ao cinema, você geralmente está disposto a assistir um policial, um drama, uma comédia, um filme de aventura, um desenho animado. Quando você vai ao cinema para assistir **Gente Diferente**, de Andrei Konchalovsky (Sky People, EUA, 1987), você precisa estar preparado para assistir a todos esses filmes.

O soviético Konchalovsky, o mesmo diretor de *Os Amantes de Maria*, *Sede de Amar* e *Expresso para o Inferno*, mergulha explicitamente em todos os gêneros para fazer uma salada realista e surrealista ao mesmo tempo. A história não chega a ser complicada. Uma mulher vive isolada no pântano com seus filhos, marmanhões que estão sempre debaixo de sua saia. Cada um com o seu problema e a mãe (Barbara

Hershey, aquela que trabalhou em *Hannah e Suas Irmãs*, de Woody Allen) é o problema maior. Uma jornalista decide fazer uma reportagem especial sobre a família e parte para a aventura.

A jornalista acaba chegando ao pântano, levando sua filha a tiracolo. Filha que acabou indo participar da aventura porque, na metrópole, foi pega em flagrante (pela mãe) fazendo suas primeiras experiências com droga.

A loucura começa quando a jornalista da revista *Cosmopolitam* (edição original da Nova brasileira) chega ao pântano. Tudo é sombrio e cinza. A mulher deixa bem claro que vive à sombra do marido morto misteriosamente. No pântano, é claro. Tudo gira em torno do marido, um fantasma do pântano. Os filhos morrem de medo da mãe e a

mãe insiste em ficar (na verdade, resistir) naquele mar de lama.

O filme tem momentos de densidade profunda. E momentos de verdadeira comédia. Se você ver isolado as cenas da filha da jornalista agonizando na lama e a cena dos filhos alucinados com a droga oferecida pela filha da jornalista, tem a impressão de que são dois filmes diferentes. Uma comédia e um filme de horror.

**Gente Diferente**, no fundo, quer mostrar a complicada relação entre pais e filhos. Não importa se é um pai de metrópole ou do pântano. Os problemas existem. Andrei Konchalovsky às vezes delira e são esses momentos de delírio que transformam seu novo filme numa obra de reflexão e densidade. O final meio love story não atrapalha. ●



# *Aceita-se reserva*

A Cuisine Elgin reserva para você a tendência marcante do design moderno. O conforto, a funcionalidade e a qualidade que você exige. Afinal você merece e nós sabemos disso.



*Cuisine*  
O espaço mais gostoso da casa  
**ELGIN**

## O olhar brasileiro

*A revista Íris Foto comemora 40 anos, publica uma edição especial e promove uma exposição com um tema que agrada brasileiros, gregos e troianos: sedução. Clicks de 46 grandes fotógrafos*

O Brasil é um país extremamente fotogênico, que nunca teve uma grande revista de fotografia. É impressionante. Qualquer país do mundo tem não somente uma mas várias revistas de fotografia, de primeira qualidade. O Brasil, no início da década de setenta, teve uma, que morreu, como morrem inúmeras publicações especializadas. A Revista de Fotografia, publicada pelos mesmos editores que na época fizeram uma revolução na imprensa com a revista Bondinho, foi a primeira tentativa de se fazer uma grande revista de fotografia no país.

Mas, há 43 anos, existe uma revista de fotografia no Brasil que, muitas vezes, passa despercebida do grande público: **Iris Foto**. A revista, aos poucos, vai se modernizando e se transformando numa publicação do nível de uma edição européia ou norte-americana. **Iris Foto**, que já foi praticamente um periódico apenas de prestação de serviço, é hoje uma revista praticamente de fotografia.

Há dois anos, ganhou uma diagramação e caminha, a passos largos, para o formato típico de uma revista de fotos, sem a preocupação ou economia de papel. Para comemorar os 43 anos de existência, a **Iris Foto**, além de publicar uma belíssima edição especial de aniversário, promoveu no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, uma exposição com obras de 46 fotógrafos, as mesmas que ocupam as páginas da revista. O tema é a sedução. No ano passado, **Iris Foto** também lançou uma edição especial de aniversário sobre o nú. Sedução, a exposição, depois de agradar paulistanos, vai correr o Brasil.

Revista e coletiva reúnem o olhar de 46 fotógrafos que atuam em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, nas áreas de moda, beleza, propaganda e fotojornalismo. Essa diversidade de formação profissional garante uma heterogeneidade de técnicas e interpretações do tema, que dão à exposição um caráter especial: os amantes da fotografia têm ali a oportunidade de ver 46 soluções diferentes para o mesmo assunto, ao mesmo tempo em que é possível tirar do conjunto dos trabalhos a interpretação bá-



Marisa Monte vista por Frederico Mendes

sica da idéia de sedução para o brasileiro.

A exposição foi transformada numa belíssima edição de 98 páginas, além de um suplemento com o balanço do que foi a década de oitenta para a fotografia brasileira, em análises de especialistas de cada setor

ligado à fotografia. É luxo só. **Iris Foto** vai por um caminho bonito. O caminho de Elisabetsky, Morgade (que ilustra a capa deste suplemento), Tripoli, Bel Pedrosa, Monica Maia, Travassos, Clício, Ella Durst e muitos outros craques do click. ●

# Voltei americanizada

*A Editora Abril Jovem adota o estilo americano de revistas e coloca nas bancas o seu primeiro grande lançamento: **Batman**. Todos os meses, Gotham City volta à tona, lançando farpas de suspenses e ação*



Batman em ação: herói de todos os tempos

Os super-heróis fizeram o maior sucesso nos anos cinquenta, sessenta. No mundo inteiro eles ganharam páginas e mais páginas de jornais e, num toque de mágica, viraram revista. Revistas e mais revistas. Ganharam fãs nos quatro cantos do mundo. Eram as grandes vedetes. Era comum ver um adolescente tanto em Nova Iorque quanto em Hong Kong com um gibí debaixo do braço. Na verdade, era uma legião de fanáticos. Aventureiros, colecionadores. Aí veio a modernidade e os super-heróis foram meio que deixados de lado.

Na Europa, aos poucos, o quadrinho de luxo foi invadindo o mercado e deixando os super-heróis na condição de sub-heróis. As revistinhas acabaram nas mãos de meia dúzia de fanáticos. Fiéis. No Brasil também foi assim. As revistinhas de super-heróis



eram, na maioria, pequenininhas e com uma impressão de péssima qualidade. Produto underground.

Nos anos 80, eles levantaram, sacudiram a poeira e deram a volta por cima. Além de voltar à moda, os super-heróis começaram a voltar modernizados. O primeiro foi **Batman**. Depois de ganhar novo visual e álbuns luxuosos, virou filme de primeira categoria. As revistas começaram a recuperar o tempo perdido. As editoras iniciaram um processo de renascimento dos super-heróis jamais visto. No Brasil, depois de ganhar álbuns do modelo americano, agora chegou a vez das revistas.

Os quadrinhos cresceram tanto que a Editora Abril decidiu abrir uma filial, a Abril Jovem, só para cuidar dos comics. O primeiro grande lançamento da Abril Jovem é a revista mensal **Batman**, a primeira

com formato americano (16,8 x 25,9 cm). A última moda.

No primeiro número, o início da série *As Muitas Mortes de Batman*, uma trama diabólica que deixa Gotham City em pânico e a polícia perplexa diante da ameaça de Batman ser assassinado a qualquer instante. O argumento é de John Byrne, a arte e os desenhos de Jim Aparo e Mike DeCarlo. A impressão é em papel jornal de boa qualidade e inteiramente em cores.

A Abril Jovem promete, em cada edição da nova revista mensal, duas histórias exclusivas com as aventuras do homem-morcego. No primeiro número, além das duas histórias, **Batman** traz uma entrevista com Denny O'Neil, editor das revistas americanas *Detective* e *Comics*, além da original *Batman*. O'Neil conta suas aventuras como se fosse uma verdadeira história em quadrinho. Para nenhum fã botar defeito. Tudo isso mostra que o filão do quadrinho no Brasil ainda vai longe. Muito longe. ●

# VOCÊ FAZ PARTE DESTE SHOW.

Beleza, praticidade, versatilidade e durabilidade estão brilhando no SHOW-ROOM de armários e cozinhas MODULADOS VOGUE da MODULLARE. São novas opções de modelos e acabamentos do simples ao sofisticado e muito inteligentes.

No SHOW-ROOM MODULLARE/VOGUE tudo foi concebido para que você tenha a noção exata de como os modulados vão ficar em sua casa. Você vê, escolhe e compra com toda segurança. O orçamento, o projeto e a instalação são rápidos e gratuitos e a

MODULLARE ainda facilita o pagamento em até cinco vezes sem juros e sem correção monetária. Não perca este show. Adquira armários e cozinhas MODULADOS VOGUE na MODULLARE e receba os aplausos pelo seu bom gosto.



O SHOW-ROOM  
do espaço está na loja que é  
um verdadeiro show.



Rua Cel. Souza Franco, 1048  
Mogi das Cruzes  
Fone: (011) 468-1331

# Esquentando os tamborins

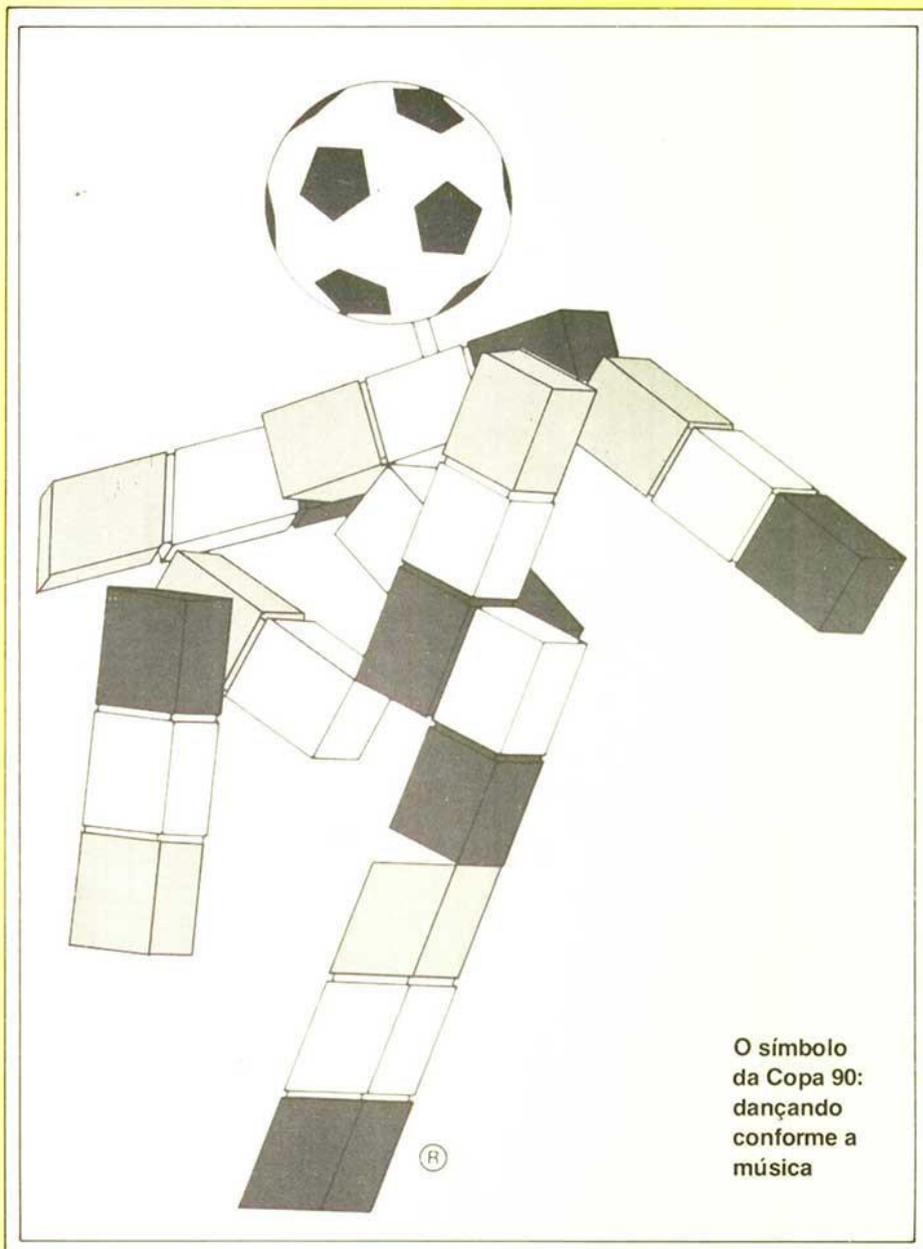
*As três maiores redes de televisão do país colocam no ar flashes das Copas do Mundo para preparar o espírito dos brasileiros. É certo que no mês de junho o país pára, custe o que custar*

**D**esde o início do ano, as três maiores redes de televisão do país (Globo, SBT e Manchete) estão colocando no ar, em vários flashes por dia, momentos inesquecíveis de todas as Copas do Mundo de futebol. A Globo com o Momento da Copa, o SBT com a Copa das Copas e a Manchete com Boletim da Copa usam, como podem, da imaginação. O resultado é o mais inesperado possível. Recentemente, a revista Veja criticou duramente esses flashes alegando que eles são, na verdade, sambas do crioulo doido. Mas, na verdade, a televisão brasileira anda tão pasteurizada que qualquer ato de criatividade assusta.

É claro que às vezes, algumas edições exageram. Mas, no fundo, são momentos raros de criatividade dentro do mundo do futebol. Um simples driblar de Garrincha, por exemplo, pode virar um belíssimo Copa das Copas. Os textos curtos são criativos e as imagens driblam com beleza o telespectador. Tudo isso sem contar o acervo incrível que está sendo mostrado diariamente de cenas inesquecíveis do futebol. Nota dez para a Globo que recuperou imagens perdidas na memória do mais fanático torcedor de futebol. Nota dez e meio.

Cada programa, ou melhor, mini-programa, tem o seu charme particular. No SBT, por exemplo, a narração de Luiz Alfredo é sempre cheia de criatividade, do jeitinho que o torcedor gosta. E a música é sempre valorizada nesses flashes. Na Globo, por exemplo, pode-se ver a Copa de 1966, na Inglaterra, ao som dos Beatles. Para quem não está acostumado, pode soar como estranho. Mas os telespectadores estão se acostumando a essas pequenas ousadias e abrindo caminhos para outras. É o caso do programa Manchete Esportiva, que também vem usando quase que diariamente o recurso da música.

Esse ano, as emissoras resolveram sair um pouco do convencional, de ficar apenas revivendo momentos gloriosos do futebol. Na verdade, esses momentos são revividos, mas com beleza e graça. A Copa das Copas do SBT muitas vezes escolhe um tema – o goleiro, os frangos, a camisa 10, a torcida exótica – e cria flashes em cima desses te-



O símbolo da Copa 90: dançando conforme a música

mas. O resultado é bom. Se às vezes há um exagero, são perdoáveis.

Esses mini-programas estão preparando o público para mais uma grande festa que começa em junho. O Brasil vai entrar em

campo, mais uma vez, com esperança. Porque afinal nós somos o próprio país da esperança. E viver essa esperança com um pouco de graça, beleza, charme não faz mal a ninguém. ●

# Passos de modernidade

*A compositora norte-americana Laurie Anderson deixa de lado parte da performance e parte para o caminho da modernidade. Um caminho mais voltado para o pop, sem perder o charme performático.*

No início dos anos oitenta, uma garota despontou no cenário vanguardista de Nova Iorque. Laurie Anderson. Laurie Anderson, performática, conseguiu colocar a vanguarda no hit-parade não apenas americano mas mundial. Foi a primeira vez que aqueles sons estranhos saídos de instrumentos também estranhos, ganhavam o rádio e a televisão. Aquela menina punk-chique, aos poucos, conquistou corações e mentes. Conquistou os yuppies, que nasceram junto com ela. Foi uma festa. Laurie Anderson conseguia reunir milhares de pessoas em seus shows. E no final da festa, os comentários eram os mais elogiosos possíveis. Virou musa. Musa da década.

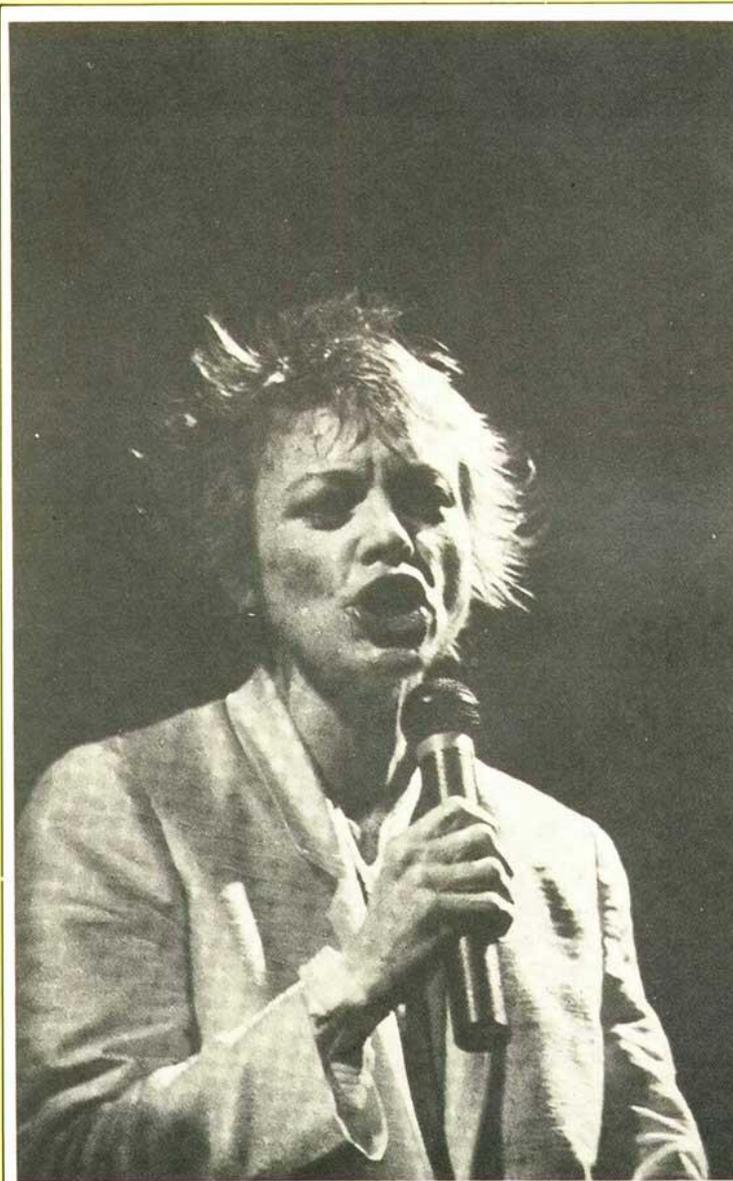
Mas, de repente, como tudo acontece nesses tempos modernos, Laurie Anderson saiu de moda. Mas continuou trabalhando com afinco. Depois do filme que correu mundo – Home of The Brave – Laurie Anderson se recolheu. E agora está de volta, pronta para colocar os pezinhos no anos noventa. Ela voltou com **Strange Angels** (lançamento WEA) para retomar a respiração e dar o tom dos noventa.

**Strange Angels** é um disco de avanço. Em momento algum, Laurie Anderson rompe com o seu passado. Ela, pelo contrário, investe nele. Só que com uma nova roupagem, a roupagem mais popular e dançante. Quem vem lá é ela.

A modernidade de Laurie Anderson está presente nas dez faixas de **Strange Angels**. Da abertura apoteótica (**Strange Angels**) a Hiawatha, que fecha o disco. São dez preciosidades difíceis de se esquecer. Laurie Anderson tem esse dom. Fazer uma música fora do convencional, escutável a qualquer época da década.

Quando Laurie Anderson esteve no Brasil, em 1987, ela deixou bem claro que não gosta de falar de música, gosta de fazer música. E é isso que tem acontecido. Despreocupada com o hit-parade, Laurie Anderson deixa a impressão de que trabalha como uma artesã. Captando sons aqui e ali, e reunindo-os em canções completamente descompromissadas.

Essa é a vantagem de se morar num país onde o trabalho puro e simples é valoriza-

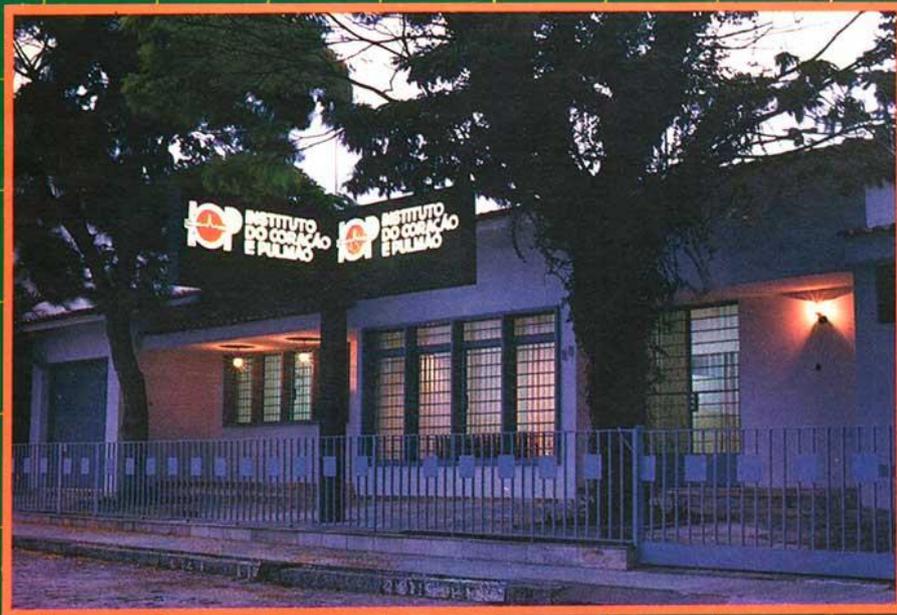


Laurie Anderson: o som pop

do. É claro que a máquina americana constrói e destrói ao mesmo tempo. É uma máquina mortífera. Mas, ao mesmo tempo, permite trabalhos paralelos de primeira grandeza. **Strange Angels**, produzido por Laurie Anderson e Roma Baran já é um disco antológico. Paralelo, fora-de-série.

**Strange Angels**, **Monke's Paw**, **Coolsville**, **Ramon**, **Babydoll**, **Beautiful Red Dress**, **The Day The Devil**, **The Dream Before**, **My Eyes** e **Hiawatha** são dez canções independentes, puras, que vão tocar eternamente. Nos corações e mentes.

Alberto Villas



PLANTÃO  
DIA e NOITE

DR. GUITI TANIGUCHI  
CRM 12.985

DR. JOSÉ OSVALDO MOREIRA  
CRM 15.409

DR. JOSÉ DE RIBAMAR C. FEITOSA  
CRM 29.231

DR. RENATO BREVIGLIERI FILHO  
CRM 32.871

DR. JÚLIO BATISTA C. PACHECO  
CRM 41.974



EM QUALQUER  
EMERGÊNCIA

LIGUE  
**(011) 469-2257**

# VOCÊ TEM UM AMIGO



INSTITUTO DE CORAÇÃO E PULMÃO

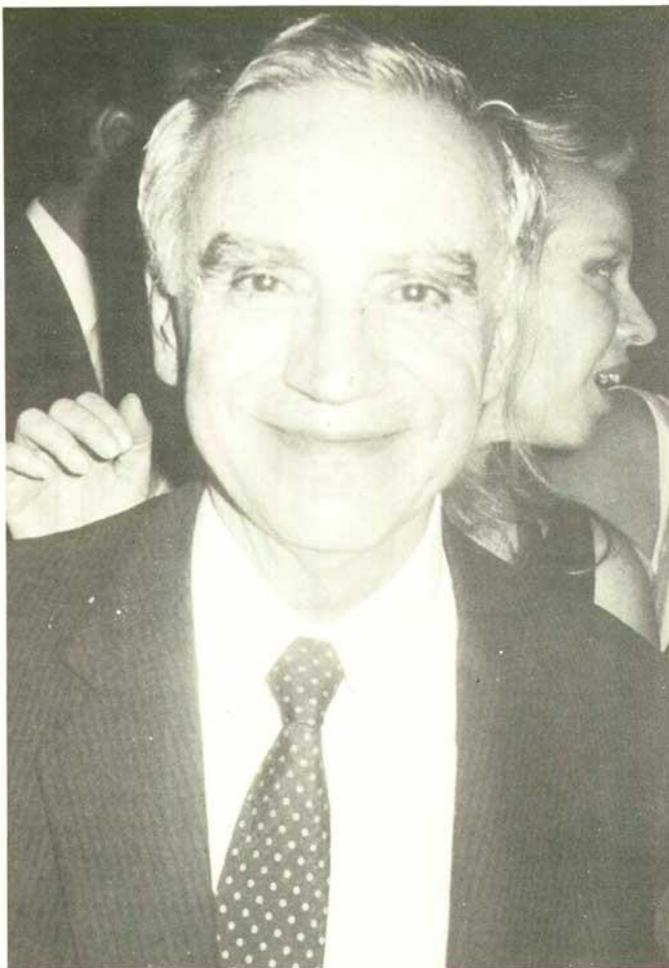
R. MANOEL PIMENTA DE ABREU, 50 - CENTRO - M. CRUZES - SP



SOLANGE NUNES

# SOCIAL

No almoço festivo da posse, na Academia de Tênis, em Brasília, Ozires mostra confiança nesse sorriso. Confiança necessária para enfrentar um programa de desestatização, resolver o problema do álcool, a concorrência emperrada do Brasilsat 3 e 4 e outras dores de cabeça do cargo. Além de querer manter, na agitação e sofisticação da capital federal, o mesmo estilo simples de vida que manteve, ao lado da mulher, Therezinha, até agora. O que já o levou a um apartamento funcional de dois quartos, que aliás, ainda acha grande.



A mãe, dona Helena Beldinanzi Silva



O ex-presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Ana e Paulo Vieira Belotti

## Curtas & Boas

- No melhor estilo "bye, bye Brasil", Cléber, co-proprietário da Castor Engenharia, promete ir embora do país o mais rápido possível. O pacote econômico encontrou NCz 10 milhões de Cléber no "over". Falta saber se sobrou "algun" para a passagem.

- Um rol de visitas importantes na Fazenda São José, onde Sebastião Afonso de Mello Filho cria cavalos mangalarga. Em março, passou pela Fazenda o grupo Carlos Ermani, Raul Junqueira e Antônio José Carneiro (presidente do Banco Multiplic) - todos ligados ao grupo Olavo Monteiro de Carvalho. Dias depois, foi a vez de Eduardo Badra Júnior (da Construtora Badra) e Paulo Guilherme Monteiro Lobato Ribeiro (presidente do Hotel Trasmérica e da "holding" do Banco Real) admirarem os cavalos da São José.



- Após o sucesso da exposição da Ana Bernini (foto abaixo) na Galeria Entreates/Sindicato do Comércio Varejista, ocupa o Espaço Cultural o artista Lauro Luchesi, editor de Variedades do jornal **Valeparaibano**.

- Alegre pela posse do amigo Ozires Silva em Brasília, Lucfla Piva tinha outro grande motivo para

sorrir: o seu aniversário, exatamente no dia da posse de Fernando Collor e do superministro.

- Muita gente está tendo um susto ao atender o telefone e ouvir o próprio ministro, sem intermediários, fazer perguntas sobre os mais variados problemas. Quando está com pressa, Ozires dispensa a ajuda das secretárias e faz pessoalmente as ligações telefônicas. "Chega de burocracia", diz. Teve prefeito que pensou, até o último instante, que era trote.

- Depois de tanto Ozires, mais uma do superministro. Em seu discurso de posse como ministro da Infra-Estrutura, que cuida das áreas da Energia, Minas e Metalurgia, Comunicação e Transportes, Ozires falou com entusiasmo e fé no que chama de "missão" recebida de Collor de Mello. E a missão não será fácil, afinal com a fusão das áreas, o Ministério fica como um dos mais fortes e decisivos.

## Otimismo

Dois meses antes da Engesa pedir concordata preventiva abaixo de US\$ 400 milhões de dívidas e demitir 500 funcionários, o presidente do grupo, José Withaker de França Pinto, deu uma entrevista à revista *Defense*, especializada no mercado militar, descrevendo as boas perspectivas da empresa para a década de 90. Withaker descreveu, inclusive, os mísseis que a Engesa vem desenvolvendo, via Órbita.

## Viúvas Porcina

Após a divulgação do nome de Ozires Silva para a Infra-Estrutura, alguns empresários joesenses festejaram convites recebidos para integrar o staff do superministro, lamentando, no entanto, ter de recusá-los, por motivos pessoais. Pelo número de casos, a equipe quase ficou desestruturada.

## Levantando vôo

Ornelio Ferraz arrumou as gavetas na Volkswagen-Taubaté e aterrizou na Embraer, onde substituirá José Conreiras Russo na organização das visitas oficiais à empresa. Conreiras foi "pintar o 7" na Glasurit, empresa do Grupo Basf, empresa que responde por 25% da produção nacional de tintas e vernizes.



Bem humorado e comendo discretas bolachinhas passadas pela mulher, Therezinha, Ozires Silva abriu o ano social da Associação das Mulheres de Negócios do Estado, no dia 8 de março. E antecipou a dureza das medidas econômicas que seriam aplicadas dias depois. "Vai ser preciso muita paciência", pediu. O sucesso da Noite das Velas fica provado no sorriso largo de Ruth Maria de Oliveira Giorgi, presidenta da Associação.

## Caixa Alta

**ELEVADORES** – A Elevadores Kone e a Administradora Paulista de Consórcio Redenção lançaram, em março, o primeiro consórcio nacional de elevadores, com objetivo de modernizar as unidades obsoletas ainda em operação no país. O consórcio atuará, em princípio, no mercado da Grande São Paulo. E funciona como qualquer outro do gênero – com a entrega de dois bens por mês, um por lance e outro por sorteio. A Kone detém 10% do mercado nacional de elevadores.

**KODAK** – A Kodak Brasileira exportou US\$ 127 milhões em 1989, o que representa um aumento de 7% em relação a 1988 e 67% em relação a 1987, quando a empresa intensificou a automação de suas três unidades – São José dos Campos (foto), Resende (RJ) e Manaus –, tomando seu preço mais competitivo. Do total exportado, 63% referem-se a papel fotográfico, considerado o melhor de todo o grupo Eastman Kodak. A meta da Kodak Brasileira é suprir 17% do mercado americano.

**EMBRAER** – O engenheiro Ozílio Silva, diretor-superintendente da Embraer, anunciou um investimento de US\$ 166 milhões em projetos e novos equipamentos para 1990, para que a empresa alcance uma receita bruta de US\$ 940 milhões. Desse total, segundo espera Ozílio, US\$ 624 milhões viriam de exportações. O anúncio foi feito após a divul-

gação do balanço da empresa em 1989, onde foi registrado um lucro de US\$ 89 milhões, corrigida a inflação de 1.700%.

**BASF** – A Basf desativou sua unidade de fabricação de fitas para computação, que funcionava anexa à fábrica de Guaratinguetá. O produto tornou-se obsoleto com o aparecimento de cartuchos e disquetes para computador, mercado que a própria Basf explora há um ano e meio. A desativação atingiu 63 funcionários.

**LUIZA BRUNET** – A modelo-empresário Luiza Brunet "assina", desde março, sua terceira linha de produtos, as meias Luiza Brunet Reflections, lançadas pela Malharia Nossa Senhora da Conceição, dona da marca Lolypp, que detém 45% do mercado brasileiro de meias femininas. São meias-calça 100% de lycra, com vida útil cinco vezes superior às tradicionais meias de nylon. Mais sete produtos completam a coleção, lançados gradativamente em 24 meses. Luiza já tem linhas de

langerie e praia, lançadas pela Lumière.

**DYNACAL** – A CBR de Estabilização e Impermeabilização, responsável pelo Kynacal, aditivo químico que substitui a pedra britada na pavimentação asfáltica, resolveu inovar no marketing para aumentar as vendas. A empresa lançou o Manual do Prefeito Pão-Duro, para despertar o interesse de sua clientela potencial. A campanha, feita em 89, aumentou as vendas em oito vezes. Em maio, apostando na mesma linha, a CBR lança uma história em quadrinhos, onde um super-herói, o Dynacal, salva um prefeito com popularidade em baixa. A campanha atingirá todas as principais Prefeituras do país.

**COMUNICAÇÃO** – A Ativa Comunicação e Eventos abriu sua diretoria, composta de Juliano Ramos Fernandes e José Roberto de Almeida. Desde o início do ano, participa da direção da Ativa o publicitário Luiz Márcio Mourão e Martins, com 30 anos de experiência. Com o trio, a Ativa passa a atuar nas três áreas da Comunicação Social: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade.

**CASA SALLUS** – Neto do fundador da indústria de filtros Sallus, Paulo Nogueira Manogrosso vendeu há um ano sua última loja de representação da Sallus em São Paulo e instalou-se em São José, atrás da "pacata vida interiorana". Além de filtros, a Casa Sallus, na João Guilhermino, vende presentes e produtos para casa. Os principais clientes são estrangeiros, interessados pelas peças artesanais.





Em destaque nesta página, a beleza serena de Jessica Palaggio que, aos 18 anos, já atua como modelo. Ela é filha de Maria Aparecida e Sérgio Augusto Palaggio. (Foto Gerson Garcia)

## De volta ao Brasil

Wanderly Mendes Pinheiro Franco, acompanhada dos filhos Julio e Guilherme, retornou no mês passado dos Estados Unidos, onde residiu por seis meses e foi recebida com jantar oferecido por seus pais, Geny e Vasconcelos Mendes. Os amigos mais chegados apareceram para revê-la e cumprimentá-la pela passagem de seu aniversário. O marido, José Pinheiro Franco Filho, que só retornou no final do mês (ele ficou para tratar de assuntos ainda pendentes), ligou para os cumpris. Por lá, nesta noite: Vera e José Peroni, Keiko e Hissashi Nomura, Junko Goto, Lela e Isaura Brandão, Nilce Hanada, Vera e José Antonio Ribeiro, He-loisa e Silvino Mello, Alexandra Iague, William Rachid, as manas Valquiria, Andréia e Adriana, e Wanda Campilongo.



Em noite de largos sorrisos, as presenças de Vera e Claudio de Oliveira Berba Filho, que formam um dos jovens casais mais queridos em nossa sociedade.

## Perfeição

O Taofsmo, milenar doutrina chinesa, busca a perfeição física e espiritual através do equilíbrio interno de cada um, que é alcançado através da meditação, cujas chaves estão no livro "A Doutrina da Flor de Ouro". A principal versão dessa obra foi organizada por Mokusen Miyuki, no século XII, que acaba de ser lançada pelo Círculo do Livro em co-edição com a Editora Pensamento, resumindo em 240 páginas, umas das vertentes clássicas do pensamento chinês.

## Revendo amigos

Depois de muito tempo, tive o prazer de rever Helena e Maurício Chermann, acompanhados da neta Tamy que, aos 13 anos, já está uma moça. Como sempre, Helena estava impecável, num modelo azul, empinando em simpatia com Maurício. Realmente foi um grande prazer revê-los.

## Inverno

Com o fim do verão, começamos a nos preparar para enfrentar o inverno. O guarda-roupa de inverno deve ser feito com peças básicas que combinem entre si e possibilitem uma variedade de opções sem muitos gastos. Pesquisando os preços e a qualidade, podemos encontrar ingredientes para um guarda-roupa moderno e elegante. As malhas, os mantos e outras peças em tricô, certamente, são elementos essenciais para esta estação. Uma dica são os trabalhos confeccionados, com muito bom gosto por Lídia Nístico, que além de bonitos, são feitos por encomendas, a preços super acessíveis. É só ligar para 468-2041 e falar com Lídia.

## Carros antigos

Quem tem, quem não tem, mas gosta ou ainda quem se preocupa com a memória cultural do país, com certeza encontrará o programa certo em Araxá, Minas Gerais, durante o VII Encontro Nacional de Veículos Antigos, entre 27 deste mês e 1º de maio. A festa, promovida pela Federação Brasileira de Veículos Antigos, reunirá cerca de 500 automóveis, que estarão expostos no Grande Hotel de Araxá, e serão visitados por mais de três mil pessoas. Paralelamente, haverá desfile, com premiação dos exemplares mais representativos, exposição dos veículos mais antigos - como o Oldsmobile Curved Dash, de 1906, da GM - e mostra de miniaturas.



Do meu arquivo, resgatei o click, onde se vê os fora-de-série Tina e Darcy Lizet. Beautiful people.



Em recente acontecimento social, os simpáticos Vera e Gil Fuentes. Gil é o responsável pela elegância de algumas de nossas socialites, criando em seu atelier da Rangel Pestana, modelitos exclusivos, realmente belíssimos.



Comandando em grande estilo as movimentadas noites de nossa juventude doreá, os DJs Faria e Cecin, que respondem pela animação e pelo sucesso do Out-door Night Club.

No dia do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, **Davi Chermam** e **Benny Chalfn**, diretor e professor do Centro de Computação Gráfica da Universidade Braz Cubas, estavam em Interlagos. Muito mais que admiradores de corridas de Fórmula 1, eles estavam a serviço. Uma equipe de oito pessoas, coordenada pelos dois profissionais, foi responsável pela imagem do piloto que aparecia em destaque no vídeo da Globo, a cada instante em que a câmera focalizava o desempenho de um carro na pista. Aliás, este foi apenas um dos trabalhos que o Centro vem desenvolvendo para a emissora. Há dez meses no Brasil, o Centro é o primeiro serviço de treinamento de computação gráfica, autorizado da Auto Desk – empresa americana que fabrica o Auto-Cad – Computer Aid Designer – na América Latina.

Entre os outros trabalhos realizados para a Globo estão o projeto Atlas que assinala os pontos de alcance de transmissão da emissora em todo o país, permitindo inclusive visualizar a venda de anúncios. O Centro de Computação Gráfica elaborou ainda um projeto cenográfico, capaz de montar todo o cenário de uma novela, numa maquete eletrônica, para estudo antecipado de posição de câmeras e iluminação. No caso da Fórmula 1, foram processadas as imagens dos 26 pilotos que largaram e, a cada vez que o gerador de caracteres era acionado com o nome e o carro do piloto, a imagem dele aparecia em destaque



Chalfn e Chermam, do Centro de Computação Gráfica da UBC: programa desenvolvido para a Globo, como os destaques dos pilotos de Fórmula 1 durante a corrida realizada em Interlagos



ruas da estância, Joelmir é parado e inquerido por grandes e pequenos poupadores, preocupados com o dinheiro represado por Collor.

Parafraseando o próprio Joelmir, ao escolher Campos do Jordão para ter tranquilidade, o jornalista "mirou na codorna e acertou no cachorro".

no alto do vídeo. Além dos serviços e treinamentos para os funcionários da Rede Globo, o Centro de Computação Gráfica da UBC também oferece cursos por até mil BTN's. A Universidade é a única no país a ter como matéria curricular nos cursos de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo, a computação gráfica pelo sistema Auto-Cad.

**Joelmir Beting**, jornalista econômico que virou guru de muitos brasileiros após a decretação do Plano Collor, perdeu de vez a tranquilidade de andar, quase anônimo, pelas ruas de Campos do Jordão, onde encontrou o descanso de uma casa de campo para esfriar a cabeça de tantas cifras, papéis e porcentagens. Antes do Plano, Joelmir podia fazer compras no Mercado Municipal, escolher produto a produto com paciência e livre de perguntas mais afoitas, tipo "o que fazer com meu dinheiro?". Após o choque, a cada passo nas

**Flávio Moura** e **José Maria de Faria** importaram até um chef de cozinha paulistano, o chef Abraão, ex-Ca'Doro para abrir o Paisano, um restaurante italianíssimo de alto padrão, inaugurado até a metade do ano, se o Plano Collor permitir. A abertura do Paisano, em princípio, estava prevista para abril, mas foi adiada 30 a 40 dias para esperar a poeira da economia baixar. "Vamos ser diferentes pela qualidade", diz Flávio. Respectivamente, presidente e vice do Sindicato do Comércio Varejista, os proprietários optaram pelo restaurante a partir de uma pesquisa que revelou uma carência de São José dos Campos na área e uma tendência de crescimento do mercado. O Paisano terá capacidade para 120 pessoas e será instalado em uma área de dois mil metros quadrados, em plena 9 de Julho, a avenida principal dos "Jardins" joseense. E, segundo os proprietários, deverá atender os amantes da cozinha italiana das classes A e B. ●



O jornalista Joelmir Beting: lazer ameaçado

# Por linhas tortas

*A Câmara de São José chega a uma Lei Orgânica trivial, por intromissão da Prefeitura, após muitos desencontros*

No dia 5 de abril, a Câmara de São José dos Campos promulgou a nova Lei Orgânica do Município, após quatro meses de trabalho, 42 horas de votação, centenas e centenas de emendas. Apesar da sessão solene de promulgação e dos discursos, pouco havia para se comemorar. No processo de elaboração dessas regras básicas de funcionamento da "máquina" municipal, saíram reprovados os dois principais personagens – a Câmara e a figura da "participação popular". Ambos "desafinaram", envolvidos em assuntos e divergências menores.

Vencedora, embora por linhas tortas, acabou a Prefeitura. Metendo sua "colher" em um "caldo" que não lhe cabia diretamente mexer, a Prefeitura acabou corrigindo o "tempero" da Lei Orgânica, impedindo que a principal peça legal do município acabasse como exem-



FOTOS: ADEMIR BRITO

Plenário da Câmara: conversas e idéias estranhas

plo clássico do "besteirol" administrativo.

Em janeiro, preocupado com o texto que receberia da Câmara, o prefeito Joaquim Bevilacqua (PTB) escalou dois especialistas em Direito Constitucional, José Rubens Barbosa e Joaquim Hilário Neto, para as-

essorarem o relator da Lei Orgânica, vereador Ahd Said Amin (PTB). Dessa assessoria saiu um texto paralelo ao Projeto 1 da Lei Orgânica, formado por 220 emendas, apresentadas pelos vereadores que formam a "bancada" do prefeito na Câmara. Pela quantidade de emendas supressivas, esses vereadores receberam o apelido de "exterminadores", dado pela oposição.

"A função do grupo era de suprimir do texto as bobagens dos vereadores", admite o secretário de Governo da Prefeitura, Eduardo Moura. Moura acompanhou as 42 horas de votação e, em uma planilha, anotou os resultados de cada emenda apreciada. Na mesma planilha, além desse resultado, estava a previsão de como deveria se comportar a "bancada" de Bevilacqua. Quem deveria votar, como e quando.

Alguns metros à frente do secretário de Governo, o quarto componente desse "quadrado mágico" de Bevilacqua comandava a votação no plenário. "Consenso", gritava, de braços abertos, Ahd Said Amin, quando a votação era simples, sobre assuntos previamente discutidos. Para problemas complexos, a "arma" acabou sendo as chamadas de atenção de Eduardo Moura, repreensões públicas admitidas com uma cãndida obediência.

## TORNE SUA EMPRESA MAIS RENTÁVEL INVESTINDO EM BENEFÍCIOS SOCIAIS

BOM PARA VOCÊ  
BOM PARA O  
TRABALHADOR



**CESTA  
NUTRISERV®**



CENTRAL: R. Ricardo Vilela, 533 · 1-A · Salas 61, 104, 105 e 109 · Fone: (011) 469-6741  
DEPÓSITO: R. Dona Fausta D. de Araújo, 202, 226 e 230 · M. CRUZES

seus interesses. Seu presidente, Juarez Paiva, procurou a Prefeitura e a Câmara. E evitou o "baque". Mas foi uma participação isolada. Os grupos econômicos tiveram pouco interesse na Lei Orgânica. Para o vereador Ahd Said Amin, a explicação está nos prazos apertados para a apresentação de emendas.

"A Lei foi elaborada em um período desfavorável à participação. Foi instalada em plena campanha eleitoral, em seguida vieram as festas e as férias, e, depois, o Carnaval. Depois de tudo isso ainda tivemos a posse do presidente e o Plano Color", diz o relator. Para um forte grupo lobbista a explicação é outra. "Participamos da Lei de Zoneamento por que ela era mais específica, nos atingia diretamente e foi elaborada em três anos", afirma o presidente da Associação das Construtoras do Vale do Paraíba (Aconvap), Frederico Marcondes César.

Nesse campo, a Prefeitura foi a principal lobbista. Para não arriscar receber um texto do nível "besteira", podou o que pôde. Impediu, com isso, muita tolice. Mas tam-



**Delgado: censura à imprensa**

**Direito dos Negros** – superposta à Constituição Federal, a emenda de João Bosco dava direito ao município de desapropriar imóveis de pessoas ou entidades acusadas de discriminação racial e determinava a proteção de templos, ilés e casas de umbanda pelo Poder Público.

**Transporte Coletivo** – emenda popular propunha intervenção do Poder Público no gerenciamento das empresas de ônibus, estabelecendo jornada de trabalho, intervalo entre viagens e horários de almoço. Abriu canal para participação popular no gerenciamento dos serviços.

**Conselho Municipal de Comunicação** – o autor da emenda, vereador Fernando Delgado (sem partido), disse que o Conselho fiscalizaria a aplicação das verbas públicas em veículos de comunicação. A tarefa cabe à Câmara. A emenda tinha, no entanto, embutida, a instalação de um conselho de "censura", que seria exercida através da aplicação ou não de verbas publicitárias.

# LATICÍNIOS



# MARAVILHA

HÁ 28 ANOS VALORIZANDO O  
SEU BOM GOSTO, COM PRODUTOS  
DE EXCELENTE QUALIDADE



QUEIJOS  
VINHOS  
FRIOS

MARAVILHA

AV. FRANCISCO RODRIGUES FILHO, 951 – FONE: (011) 468-2911

MARAVILHA

AV. CAP. MANOEL RUDGE, 641 – FONE: (011) 469-7303

MARAVILHA

R. CEL. SOUZA FRANCO, 594 – FONE: (011) 469-5900

# ZEBU Western

## ARMAS e MUNIÇÕES

CAÇA E PESCA • ACESSÓRIOS  
E ENFEITES COUNTRY

Os menores preços em armas e  
munições na região

comprove - Fone: (011) 468-3270

Itapetininga • Itapeva • Tatuf • Sorocaba

Mogi das Cruzes  
R. Inocêncio Nunes de Siqueira, 17



bém impediu que fossem tentadas fórmulas legais modernas e liberalizantes. "Na dúvida, não ultrapasse", foi o "slogan" do "quadrado mágico" Rubens-Hilário-Ahed-Moura. Como resultado, São José dos Campos ganhou uma Lei Orgânica trivial - que resguarda os poderes e influência da Prefeitura.

No geral, todos foram reprovados. Sobrou, como lição, a necessidade de um aprendizado democrático mais intenso. A maior derrota, no entanto, acabou sendo da figura da "participação popular", coisa muito falada, mas que acaba servindo de "escudo" para iniciativas isoladas, recheio de brigas político-partidárias ou manifestações insossas e desvinculadas, realmente, da comunidade. Nesse processo, a participação popular na Lei Orgânica ficou barrada nos limites da retórica. E, durante as votações, não foi além de poucos assentos na galeria da Câmara. Infelizmente. **Célia Paccini**

## Brincando de povo

A participação popular na elaboração da Lei Orgânica fracassou. Por um lado, acabou barrada pelos vereadores de situação, que "derrubaram", uma a uma, as chamadas emendas populares. Só seis acabaram incorporadas ao Projeto 1 da Lei Orgânica e nenhuma foi aprovada para o texto final. Melhor: não eram significativas. Outro fator de fracasso foi que a "participação" aconteceu apenas formalmente e nunca por conteúdo.

Um grupo autodenominado Movimento Pró-Participação Popular na Constituinte, formado por sindicatos e associações de bairro, tentou repetir a atuação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), que deu nota a deputados e senadores durante a Assembléia Nacional Constituinte. Seu único efeito, fora notas de zero a dez, foi criar um bate-boca com o plenário.

airo Pintos (PTB), presidente da Câmara, acusado pelo "Diap alternativo" de ser um vereador nota zero, fez um requerimento contra o grupo e atacou: "Eles não têm representatividade para julgar os vereadores". O "centro-avante" do movimento, Joaquim Augusto Pio, representante do Sindicato dos Metalúrgicos, rebateu, no melhor estilo. "Nós somos o povo", afirmou, parafraseando o rei "sol" Luiz 14 e sua célebre frase "o Estado sou Eu".

O grupo conseguiu entrar para o folclore da Câmara, nada mais. Não escapou do facciosismo partidário, com suas camisetas do Partido dos Trabalhadores e da Chapa 1, derrotada na eleição dos Metalúrgicos. E não deixou marca no texto que pretendia mudar.

Celso Campos Propaganda

**BALLET  
CLÁSSICO  
PAS DE DEUX  
JAZZ  
GINÁSTICA  
ESTÉTICA  
AERÓBICA  
SAPATEADO  
BABY CLASS**



**2 AULAS  
GRÁTIS**

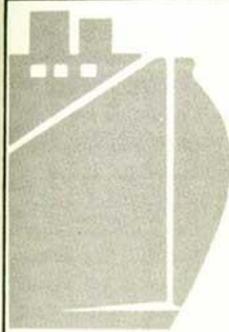
**SALAS  
ESPECIAIS  
LIMITE  
DE ALUNOS  
LANCHONETE**

*Aniger's Ballet*

**A MODA AO SEU ALCANCE  
CURSO DE MANEQUIM E MODELO  
A PARTIR DE 7 ANOS  
INFANTIL E ADULTO**

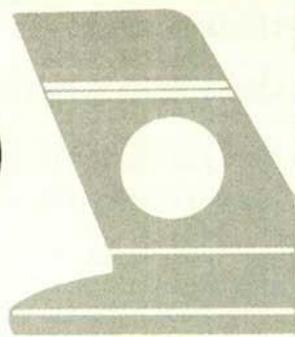
**VAGAS  
LIMITADAS  
PERÍODO  
4 MESES**

**TEL. [011] 468-3922**



# T . U . R . I . S . M . O

O SEU AGENTE DE VIAGENS.



M. Lucia

## *culturis*

Agência de Viagens

Tour Surpresa a preços superpromocionais.  
Oktoberfest 1ª classe em Blumenau. Aéreo,  
(reservas com antecedência).  
Férias a preços incríveis.

Praça Gastão Vidigal, 04 — Tel. (0123) 22.6077  
São José dos Campos



VIAGENS — EXCURSÕES — PASSAGENS AÉREAS  
NACIONAIS E INTERNACIONAIS — HOTÉIS  
EMBRATUR 00600-00-41-7

Av. Fco. José Longo, 301 — Lojas 01-02-03-S.J.Campos  
Tel. (0123) 22.8122 — Telex: 123 3385 MIRG BR

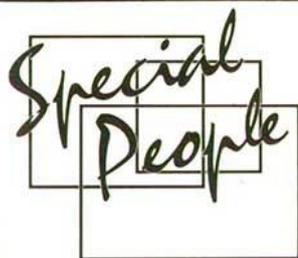


- Excursões Aéreas e Terrestres
- Passagens Aéreas e Terrestres
- Navio
- Copa do Mundo
- Documentação

R. Rubião Júnior, 212 — S.J.Campos  
Tel. (0123) 22.4955 PABX — Fax: 0123 — 23.1469  
Telex 123 3732 NWVT-BR  
Embratur: 08170-00-41-1



**TRANSLADOS  
CONDUÇÃO PRÓPRIA.**



## VIAGENS e TURISMO

**NACIONAL E INTERNACIONAL**  
Edifício Saint James

R. Dr. João Guilhermino, 429, s/ 33  
Tel. (0123) 21.7270 — 21.8494 — S.J.Campos



Racional  
TURISMO

## FIRST CLASS

R. MARCONDES SALGADO, 115 - V. ADYANNA F. (0123) 22-3220 22-7864 SJC



- Copa do mundo de hipismo.
- Passes de trem na Europa e EUA.
- Cursos de idioma e especialização profissional no exterior.
- Seguros pessoais com assistência médica, odontológica e jurídica para viagens internacionais.
- Reservas de hotéis no Brasil e exterior.
- Passagens aéreas nacionais e internacionais.

**ED. VIP CENTER — SL 410  
TEL. (0123) 22.5754 — S.J.CAMPOS**

## Cargas explosivas

*Sem fiscalização, produtos químicos viajam na Dutra*

**N**uma manhã de novembro do ano passado, uma carreta tombou sobre o canteiro central da rodovia Presidente Dutra, no km 165, próximo a Jacaré, após ter sido fechada por outro veículo. Este poderia ter sido apenas mais um entre os 4.954 acidentes que ocorreram no ano de 89 na Dutra, não fosse sua carga pouco comum: 29,6 mil litros de metanol. Pelo menos cinco mil litros do produto ficaram espalhados na pista e uma quantidade incalculável evaporou rapidamente, formando misturas, que em contato com chamas, faíscas ou até mesmo superfícies quentes, poderiam explodir. Os bombeiros neutralizaram a ação do produto espalhando espuma química sobre a pista. A operação de limpeza e transferência do metanol para outra carreta durou oito horas e ocasionou um congestionamento de dez quilômetros.

Outros vinte acidentes iguais a esse, envolvendo cargas perigosas, aconteceram na Via Dutra durante o ano de 89, superando em muito as nove ocorrências atendidas no ano anterior. O salto das estatísticas pegou

“de calças curtas” o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e a Polícia Rodoviária Federal. Sem efetivo suficiente para fiscalizar o tráfego de cargas perigosas, sem equipamentos de segurança para atendimento das ocorrências e com patrulheiros pouco informados, ambos concordam que estão longe do mínimo ideal para a prevenção destes acidentes.

Quando ocorrem, são tratados como acidentes ambientais e envolvem a ação conjunta de bombeiros, técnicos da Cetesb e Defesa Civil, além da Polícia Rodoviária e DNER. Se prevaleceu a escalada dos números relativos a acidentes com cargas perigosas, o ano de 90 exigirá destes organismos que seja colocado em prática um Plano de Contingência Regional idealizado pela Cetesb em 85, mas que até agora não ultrapassou o âmbito dos debates.

**MAIS FISCALIZAÇÃO** – Dentro deste plano, a parte que cabe à Polícia Rodoviária e ao DNER será, com certeza, ampliar a fiscalização na Dutra. Atualmente, ela ocorre duas vezes por mês na altura do km 159, em São José dos Campos, onde está localizado um posto de fiscalização da Polícia. Chega a envolver até 18 patrulheiros, que normalmente são deslocados de outros núcleos para a operação. Com uma antecedência de 24 horas, os patrulheiros recebem um mini-curso de cargas perigosas, com uma duração média de três horas.

“Nestes cursos, ensinamos o básico, como legislação específica, as irregularidades mais comuns de serem encontradas, documentação exigida e como manusear o manual de operações”, explica o sub-inspetor do Departamento de Segurança no Trânsito e engenheiro químico responsável pelos cursos, Antônio Carmo da Souza Rocha. Para ele, a fiscalização intensa é a melhor arma para diminuir o número de acidentes com cargas perigosas na Via Dutra. “Se houvesse mais patrulha e fiscalização constante haveria também mais cautela por parte dos motoristas”, opina. Concorda com ele o diretor do DNER de São Paulo, Deuzedir Martins, embora saiba que a solução para a pouca fiscalização não está em suas mãos. “Hoje, o nosso efetivo é de apenas 400 homens no Estado de São Paulo, quando deveriam ter 1,2 mil. E continuamos proibidos de contratar”, reclama.

Munidos do manual de operações de cargas perigosas, os patrulheiros podem descobrir o teor da carga, a partir de um número que deve ser fixado no pára-brisas do veículo. Segundo a legislação, no porta-luvas devem estar todas as especificações do produto transportado, cuidados e como controlar a sua ação tóxica. “Nem sempre isso é seguido pelas transportadoras, o que dificulta o nosso trabalho de identificação da carga”, queixa-se o comandante Reinaldo Reis da Silva, responsável pelos coman-

**LINNEA** MÁQUINAS E MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO.

Móveis em aço e madeiras.  
Máquinas de escrever e calcular.  
Montagens de lojas e farmácias.

R. FRANCISCO RAFAEL, 43. TEL. (0123) 21.1233  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — SP

R. MERCADANTE, 219. TEL. (0123) 51.7394  
JACARÉ — SP

AV. DR. PEREIRA DE MATTOS, 165. TEL. (0122) 52.3360  
CAÇAPAVA — SP



*Rose Marie*

CALÇADOS — BOLSAS — ACESSÓRIOS  
Centervale Shopping, Loja T 105  
Tel. (0123) 21-4013 — S.J.Campos

dos de fiscalização a cargas perigosas realizadas no Estado de São Paulo.

**MISTURAS PERIGOSAS** – Ao final de um dia de comando de fiscalização, cerca de 45 veículos com cargas perigosas foram vistoriados pela Polícia e pelo menos quatro, em média, apresentam irregularidades. O índice de 10% é considerado alto, especialmente porque uma irregularidade pode dificultar o socorro em caso de acidentes e até colocar em risco a vida de pessoas que trafegam também pela rodovia. A maior barreira para a diminuição dos acidentes nas estradas, para a Polícia Rodoviária, é a falta de informações dos motoristas. Não é raro encontrar motoristas que não sabem o que estão transportando, o perigo que a carga oferece e com documentação irregular ou trocada.

O primeiro passo no sentido de especializar motoristas de cargas perigosas foi dado em maio de 1988, quando passou a ser obrigatória uma habilitação específica. "Muitos ainda não possuem tal habilitação e nem são orientados pelas transportadoras para retirá-las", diz o comandante. A desinformação colabora para que irregularidades perigosas sejam cometidas. A mais comum delas é a mistura de produtos tóxicos com alimentos "para aproveitar a viagem". Nestes casos, a carga é apreendida e a transportadora multada. Em fevereiro, a multa era de NCz\$ 7 mil.

**COOPERAÇÃO** – A desinformação nem sempre está restrita aos motoristas. Às vezes, ela acontece junto a organismos envolvidos no socorro. Em maio de 89, 16 menores carentes assistidos pela Prefeitura de São José, através do Cosemt, foram intoxicados por óleo antracênico, um produto altamente tóxico, que em contato com os olhos, por exemplo, pode cegar. Os meninos foram chamados a auxiliar na limpeza de um trecho da Dutra, onde um caminhão carregando o produto havia tombado. O material foi varrido e despejado no Vidoca, afluente do rio Paraíba. Os menores não usaram nenhum tipo de roupa especial para cumprir a tarefa e não foram comunicados sobre o perigo do produto que estavam manuseando. Acabaram internados com intoxicação.

Fatos como esse acontecem com pouca frequência, mas demonstram a falta de preparo e denunciam a necessidade de uma ação conjunta. "A curto prazo terá de ser elaborado um plano de contingência regional, cujo objetivo é agilizar e coordenar o desenvolvimento de ações dos diversos órgãos governamentais e privados", explica o engenheiro de controle ambiental da Cetesb



Schmitd: regras definidas

Regional de Taubaté, José Roberto Schmitd. Este plano promoveria um treinamento conjunto e definiria as funções de cada organismo. "O certo seria elaborarmos um plano mútuo que envolvesse também indústrias, que hoje já nos auxiliam em emergências com equipamentos e mão-de-obra especializada, como é o caso da Rohm And Haas,

Monsanto e Rhodia. Mas, num primeiro plano, poderia envolver somente os órgãos", opina.

Hoje, a Cetesb é acionada a cada acidente envolvendo cargas perigosas, coordena o trabalho de técnicos no local e faz acompanhamento da remoção da carga, quando necessário. Desde 1978 a Companhia está envolvida em prestar socorro em acidentes ambientais, mas somente a partir de 82 passou a verificar um aumento no número de acidentes na Dutra, onde é responsável por 176 dos 243 quilômetros totais no trecho paulista. A Cetesb mantém uma equipe de 12 técnicos da Gerência de Controle Ambiental, onde a atividade principal é controle de poluição junto a indústrias, mas que também prestam serviços em acidentes envolvendo produtos químicos. ●

## VALORIZE O CHÃO QUE VOCÊ PISA...



**Pedras**

- COMÉRCIO
- COLOCAÇÃO
- LIMPEZA MECÂNICA (PISOS E FACHADAS)

R. CORONEL CARDOSO DE SIQUEIRA, 851 – M. CRUZES – TEL.: (011) 469-0285

# Serviço ao cliente, arma da década

JOSÉ GERALDO VANTINE

Com a atual e acirrada disputa de mercado, preço e propaganda já não são suficientes como armas de combate. Para os anos 90, a arma chama-se Serviço ao Cliente, instrumento de estratégia que só pode existir com eficiência através da união entre o Marketing e a Logística Integrada.

É que a Logística Integrada campeia os dois extremos da manufatura, ou seja, do fornecedor da matéria-prima ao ponto de venda. Já o Marketing, embora muitos o entendam como propaganda, é o setor da empresa que cuida da expansão dos negócios, da definição dos canais de distribuição e das políticas de vendas e preços.

Assim, é fundamental que se estabeleça forte intimidade entre o Marketing e a Logística Integrada, já que o primeiro determina todo o plano de estratégia de mercado da empresa e a segunda cuida de homogeneizar todo o fluxo de materiais, como o planejamento de compras e as políticas de estocagem de matéria-prima, produção, estocagem de produtos acabados, distribuição física, além da administração dos meios de transporte.

Em resumo, a Logística tem de colocar o produto no lugar certo e ao menor custo. Por isso é que ela precisa estar umbilicalmente ligada ao Marketing, que está na frente por estabelecer os canais de distribuição. A Logística, ao lado do Marketing, opera os canais de distribuição e ajuda a cumprir a previsão de vendas.

Empresas americanas e européias já se utilizam do Marketing e da Logística no conceito de Serviço ao Cliente como parte integrante do produto oferecido ao mercado.

O Brasil ainda está distante



Vantine: união entre Marketing e Logística Integrada para superar os anos 90

dessa realidade. Um bom atendimento ao cliente envolve um trabalho conjunto de Marketing e Logística e o resultado é o pleno conhecimento dos recursos da empresa, o que na maior parte das vezes não ocorre por aqui, levando a um comportamento comum na indústria – vender em condições que não pode cumprir.

Os anos 80 foram dedicados à tecnologia da manufatura, mas ficaram limitados às quatro paredes de uma fábrica. Inovações tecnológicas como a robótica e técnicas de administração excelentes do tipo Just-in-time, Kan-Ban e CCQ, entre outras, ganharam destaque no mundo todo, inclusive no Brasil, e melhoraram a produtividade dos setores de produção.

Mas, os dois extremos da manufatura, a entrada de matéria-prima e a saída do produto acabado continuaram ineficientes. Foi como se houvesse sido construído um belo prédio sobre base sem sustentação. Ou, para insistir na falta de continuidade do sistema, como colocar um caminhão nas

mãos de um piloto de Fórmula-1.

Os fantásticos progressos de técnicas e tecnologia na área da manufatura estreitaram as fronteiras da disputa de mercado, mas a eficiência na produção não é só o que importa – para uma empresa, interessa a produtividade total, que significa maior lucratividade, maior rentabilidade, afinal o objetivo de todo empreendimento.

Num tempo de tecnologia avançada e técnicas eficientes, Marketing e Logística unidos podem oferecer um eficaz serviço ao cliente, estratégia extremamente difícil de ser imitada pela concorrência, ao contrário do preço e da propaganda.

**José Geraldo Vantine** é engenheiro industrial, consultor especializado em Logística e Distribuição Física e diretor-geral da Vantine & Associados. Foi Também presidente da Urban, de São José dos Campos.

# EM MATÉRIA DE PICK-UP, FECHE COM SIDCAR.

Invista em certezas.

Sidcar transforma sua Pick-up, de qualquer ano ou marca, em Cabine Dupla ou Blazer. Com rapidez, economia e os melhores acessórios, multiplique o valor e a beleza do seu carro



## CABINE DUPLA

- Totalmente personalizada
- Pintura e acabamento impecáveis
- Bancos anatômicos e reclináveis
- Forração luxo
- Vidros panorâmicos

## BLAZER NEVADA

- Diesel
- Ágil, forte, resistente
- Estampada em chapa de aço
- Interior em veludo
- Piso acarpetado
- Espaço para 7 pessoas e muita bagagem
- Aprovada pelo MIC – Ministério da Indústria e Comércio



GARANTIA DE ATÉ UM ANO EM SERVIÇOS  
4 PAGAMENTOS S/ JUROS

**TAMPÃO DE FIBRA SIDCAR**  
Uma novidade para toda Pick-up  
Cabine Dupla. Original ou não.  
Segurança • Durabilidade • Qualidade

# SIDCAR

Fábrica: Av. José Meloni, 1280 - Br. Mogilar  
Mogi das Cruzes - SP  
Tel. 460-1755

# COZINHA COM A MARCA NACIONAL

Uma cozinha nobre e requintada começa com mármore no revestimento. Ele é prático, durável e sobretudo muito bonito.

A Marmoraria Nacional é a que mais entende do assunto, o que lhe garante a escolha adequada dos padrões, fornecimento no prazo e colocação à altura de suas maiores exigências. Dentro do seu orçamento.

Escolha qualquer marca ou modelo de cozinha. Mas o mármore tem que ter a marca Nacional.

Celso Garcia - PocaPanda

*Granito este tipo exportação, colocado na residência do Sr. Alexandre Erolis*



## MARMORARIA NACIONAL LTDA.

A Melhor Tecnologia do Século XX

Rua Dr. Deodato Wertheimer, 3001 - Mogi das Cruzes/SP - Fone: (011) 469-7111